

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS – CCJS
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

MAYARA MUNIZ DE OLIVEIRA

**A GESTÃO AMBIENTAL NA EMPRESA E O PERFIL DO GESTOR: UM ESTUDO
JUNTO ÀS EMPRESAS DO SEGMENTO ALIMENTÍCIO DO SETOR INDUSTRIAL
DA CIDADE DE SOUSA/PB**

SOUSA
2013

MAYARA MUNIZ DE OLIVEIRA

A GESTÃO AMBIENTAL NA EMPRESA E O PERFIL DO GESTOR: UM ESTUDO
JUNTO ÀS EMPRESAS DO SEGMENTO ALIMENTÍCIO DO SETOR INDUSTRIAL DA
CIDADE DE SOUSA/PB

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Administração do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Enéas Dantas da Silva Neto

SOUSA

2013

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DA UFCG CAMPUS DE SOUSA

O48g Oliveira, Mayara Muniz de.

A gestão ambiental na empresa e o perfil do gestor: um estudo junto às empresas do segmento alimentício do setor industrial da cidade de Sousa/PB / Mayara Muniz de Oliveira. – Sousa, 2013.

77f.: il. color.

Monografia (Graduação em Administração) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, 2013.

Orientador: Prof. Enéas Dantas da Silva Neto.

Referências.

1. Meio Ambiente – Sousa (PB). 2. Gestão Ambiental. I. Título.

CDU 504

MAYARA MUNIZ DE OLIVEIRA

A GESTÃO AMBIENTAL NA EMPRESA E O PERFIL DO GESTOR: UM ESTUDO
JUNTO ÀS EMPRESAS DO SEGMENTO ALIMENTÍCIO DO SETOR INDUSTRIAL DA
CIDADE DE SOUSA/PB

Monografia apresentada ao Curso de Administração do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para à obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Enéas Dantas da Silva Neto.

BANCA EXAMINADORA:

DATA DE APROVAÇÃO: ____/____/____

Prof. Msc. Enéas Dantas da Silva Neto - Orientador

Prof. Dr^a Maria de Fátima Nóbrega Barbosa

Prof. Dr Valterlin da Silva Santos

Dedico a Maria Oliveira Martins Muniz.

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar por estender sua proteção sobre o meu caminho e fazer com que minha jornada tivesse sucesso me proporcionando paciência e discernimento nas horas mais difíceis ao longo dos anos.

Aos meus pais, Maria e Sinésio a vocês agradeço o amor incondicional, a luta diária, a preocupação do dia-a-dia, por acreditarem em mim e renunciarem aos seus sonhos, para que, muitas vezes, pudessem realizar os meus. Minhas conquistas são todas dedicadas a vocês.

À minha irmã, Simary Muniz, exemplo de estudo de amor e dedicação a docência, por sempre cuidar de mim e acima de tudo querer o meu bem, a minha felicidade.

Aos meus tios e padrinhos José Hilton e Socorro por me acompanhar durante toda vida, sempre vibrando minhas conquistas com muito carinho. Em especial a Tia Socorro, pelo apoio e ajuda sempre que precisei. A admiro por ser o ser humano de coração bom. Obrigada pelo amor sincero e por cuidar de mim como minha mãe, pois a considero assim, uma mãe.

À minha família que se faz presente em todos os momentos de minha vida e na efetivação de mais uma etapa, meus tios, tias, avós, primos e primas. Em especial a minha prima Ana Abrantes a qual admiro muito pela profissional fantástica que está se tornando.

À minha amada Linda, por alegrar os meus dias e pelo carinho sem pedir nada em troca.

À minhas amigas Aurelice, Cleyane e Uiara, por dividirmos momentos maravilhosos da minha infância, e compartilhar momentos especiais até hoje.

Aos meus amigos Leyde, Danilo e Diego que mesmo distante sempre estão presente em meu coração, obrigada por acreditarem em mim. Pessoas maravilhosas que admiro demais vejo em vocês um exemplo a seguir.

A toda turma pioneira do curso de Administração do CCJS em especial aos meus amigos Bárbara, Cristiane, Douglas, Eduardo, Fláviana, Mariana, Manoel Junior, Roze e Roberto companheiros de uma luta diária que tornaram minhas noites mais alegres e divertidas, um presente proporcionado pela administração.

Aos professores do curso de Administração UACC indispensável na minha formação acadêmica, obrigado pelo ensinamento e dedicação. Em especial ao meu mestre orientador Enéas Neto que prontamente aceitou orientar meu trabalho de conclusão de curso, obrigada pela confiança, paciência e competência que teve comigo no decorrer desse trabalho.

Aos gestores das empresas pesquisadas por disponibilizar seu tempo para a realização do estudo.

E a todos que torceram e me ajudaram nessa caminhada. Os meus sinceros agradecimentos.

“O conhecimento nos faz responsáveis”

(Che Guevara)

RESUMO

O contemporâneo conceito de gestão ambiental engloba a propositura de novas ideias ligadas à necessidade de permanência em um mercado cada vez mais globalizado. Esta gestão está intrinsecamente relacionada às formas de gerir com responsabilidade ambiental, logo torna-se necessário agregar as estratégias empresariais e ética, que possam atender às necessidades dos grupos, pois estas são atingidas pelas atividades desenvolvidas por estas organizações, buscando não apenas o desenvolvimento econômico, mas também o desenvolvimento social e a preservação ambiental. A responsabilidade social detém atualmente uma maior importância no setor empresarial, e tem como fundamento que a sustentabilidade econômica, social e ambiental, devem estar agregadas as atividades empresariais e a garantia do bem estar coletivo das presentes e futuras gerações. O estudo contorna-se na avaliação da prática de gestão ambiental nas empresas do segmento alimentício do setor industrial da cidade de Sousa-PB e o perfil do principal gestor em relação às questões ambientais, abrangendo a verificação do nível de consciência das empresas sobre a gestão ambiental, descrevendo e abrindo discussão sobre os Sistemas de Gestão Ambiental empregados nas mesmas e se estes sistemas são utilizados. A referida pesquisa foi desenvolvida, verificando se as empresas, em estudo, praticam algum tipo de gestão ambiental e qual o perfil do principal gestor frente a essa questão. Para chegar ao resultado esperado foi utilizado como método de abordagem o indutivo, com o intuito de chegar a determinadas conclusões onde por meio da amostra de empresas foram constatados. Empregaram-se procedimentos histórico-evolutivo, dimensionados a um breve histórico da questão ambiental até o despertar da consciência sobre a preservação do meio ambiente. A utilização de questionários e entrevistas de forma exploratória e descritiva teve como técnica de pesquisa apresentar um diagnóstico qualitativo da preocupação com a questão ambiental nas empresas em estudo utilizou-se a técnica de pesquisa bibliográfica, investigação documental para a formação do referencial teórico, utilizado pelo estudo. Sendo constatado que as empresas sousesenses, apesar de uma pequena parcela destas terem adotado um Sistema Ambiental de forma oficial (5%), a maior parte das empresas em estudo adota práticas que visam diminuir o consumo de água e energia, reaproveitam os resíduos do processo produtivo e já vem investindo na compra de equipamentos para a redução da emissão de poluentes, apresentando mudanças comportamentais quanto às preocupações ambientais e sociais, o que influencia diretamente na forma de agir e desenvolver suas atividades. Quanto ao perfil dos gestores conclui-se que os mesmos em um futuro próximo desenvolverão suas atividades enquadradas às práticas ambientais, uma vez que em seu perfil tem características de solidariedade através do espírito em grupo e respeito ao outro e à vida, respeito aos direitos do consumidor, boa qualidade do ar e satisfação com o trabalho, o que nos mostra que os gestores dão importância à qualidade do ambiente que vive.

Palavras Chave: Meio ambiente. Gestão ambiental. Empresas do segmento alimentício.

ABSTRACT

The contemporary concept of environmental management encompasses the bringing of new ideas related to the need to remain in an increasingly globalized market. This management is intrinsically related to ways of dealing with environmental responsibility, then it is necessary to aggregate the business strategies and ethics, which can meet the needs of groups, as these are affected by the activities of these organizations, seeking not only to economic development but also social development and environmental preservation. Social responsibility currently holds greater importance in the business sector, and is based on the economic, social and environmental, should be aggregated business activities and ensuring the collective well-being of present and future generations. The study outlines on the evaluation of the practice of environmental management in companies in the food segment of the industrial sector of the city of Sousa-PB and the profile of the main manager in relation to environmental issues, including the verification of the level of awareness among companies about the environmental management describing and opening discussion on the environmental Management Systems employees the same and if these systems are referred utilizados. A research was conducted by checking whether the companies in the study, practice some form of environmental management and the profile of the front of the main manager this issue. To get the expected result was used as a method of inductive approach, in order to arrive at certain conclusions which through the sample companies were found. Procedures were employed historical-evolutionary, scaled to a brief history of environmental issues to the awakening of awareness about the preservation of the environment. The use of questionnaires and interviews to exploratory and descriptive research technique was to present a qualitative diagnosis of concern for environmental issues in companies in the study used the technique of bibliographical, documentary research for the formation of the theoretical framework used by study. Being featured in companies sousenses, although a small proportion of these have adopted Environmental System official form (5%), most of the companies in the study adopts practices that aim to reduce the consumption of water and energy, process waste reutilize productive and have been investing in the purchase of equipment for reducing emissions of pollutants, behavioral changes regarding environmental and social concerns, which directly influence the course of action and develop their activities. As the profile of managers concluded that the same in the near future will develop their activities under environmental practices, once on your profile has characteristics of the spirit of solidarity through group and respect for others and to life, respect for the rights of consumer, good air quality and job satisfaction, which shows that managers give importance to the quality of the living environment.

Key words: Environment. Environmental management. Food companies.

LISTA DE SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas
AGEVISA – Agência Estadual de Vigilância Sanitária
AIA- Avaliação de Impactos Ambientais
CAPS - Centro de Apoio Psico-Social
CCBNB - Centro Cultural Banco do Nordeste
CCJS – Centro de Ciências Jurídicas e Sociais
CDB - Convênio sobre a Diversidade Biológica
CEO - Centro de Especialidades Odontológicas
CMMAD - Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento
CNI - Confederação Nacional da Indústria
CNUMAD- Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Desenvolvimento
ESF - Estratégia de Saúde da Família
FIEPB - Cadastro Industrial das Empresas da Paraíba
IBAMA -Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IRBEM - Indicadores de Referência de Bem-Estar no Município
ISO – International Organization for Standardization
MAB - Programa Homem e a Biosfera
ONG – Organização não Governamental
ONU - Organização das Nações Unidas
PB - Paraíba
PIB - Produto Interno Bruto
SA8000 – Social Accountabilitty
SAI - Social Accountabiltyc International
SAMU – Serviço de Atendimento Móvel
SESI - Serviço Social da Indústria
SGA - Sistema de Gestão Ambiental
SGQ- Sistema de Gestão da Qualidade
SUDEMA - Superintendência de Administração do Meio Ambiente
UFMG – Universidade Federal de Campina Grande
UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

TABELAS

Tabela 1- Proporção de crescimento do PIB na cidade de Sousa – PB por setor, 1999 a 2010.

Tabela 2 – Valores Pessoais do Gestor

Tabela 3 – Qualidade de vida relacionada ao Consumo

Tabela 4 – Qualidade de vida relacionado ao Meio Ambiente

Tabela 5 – Qualidade de vida relacionado ao Trabalho

GRÁFICOS

Gráfico 1- Proporção de crescimento do PIB na cidade de Sousa – PB por setor, 1999 a 2010.

Gráfico 2 – Cargo que Exerce

Gráfico 3 – Escolaridade do Principal Gestor da Empresa

Gráfico 4 – Tempo de existência da Empresa no Mercado

Gráfico 5 – Obrigatoriedade de Licença Ambiental para a constituição da Empresa

Gráfico 6 – Conhecimento relacionado à legislação ambiental

Gráfico 7 – Equipamento que reduzem impacto ambiental

Gráfico 8 – Licença para utilização matéria-prima

Gráfico 9 – Atividades com risco ao meio ambiente

Gráfico 10 – Opções relacionadas às atividades com risco ao meio ambiente

Gráfico 11 – Procedimentos que reduzem o consumo

Gráfico 12 – Programas relacionados à educação ambiental

Gráfico 13 – Conhecimento relacionado ao SGA

Gráfico 14 – Importância dada aos temas

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Dimensões da sustentabilidade organizacional

Figura 2- Modelo de um sistema de gestão ambiental pela ISO 14001

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 15 |
| 1.1 O PROBLEMA DE PESQUISA | 16 |
| 1.2 JUSTIFICATIVA | 19 |
| 1.3 OBJETIVOS | 22 |
| 1.3.1 Objetivo Geral | 22 |
| 1.3.2 Objetivos Específicos | 22 |
| 1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO | 22 |
| 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 24 |
| 2.1 BREVE HISTÓRICO DA QUESTÃO AMBIENTAL..... | 24 |
| 2.2 O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA SOBRE A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE | 25 |
| 2.3 O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL..... | 28 |
| 2.4 A EMPRESA E O MEIO AMBIENTE..... | 31 |
| 2.4.1 Responsabilidade Social | 31 |
| 2.5 A GESTÃO AMBIENTAL NA EMPRESA..... | 34 |
| 2.6 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DO MUNICÍPIO DE SOUSA-PB | 38 |
| 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA | 40 |
| 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA | 40 |
| 3.1.1 Quanto ao Método | 40 |
| 3.1.2 Quanto a Natureza | 40 |
| 3.1.3 Quanto aos Fins | 40 |
| 3.1.4 Quanto aos Meios | 41 |
| 3.2 ÁREA DA PESQUISA | 42 |
| 3.2.1 Ambiente de Pesquisa..... | 42 |
| 3.2.2 Universo e Amostra da Pesquisa | 42 |
| 3.2.3 Sujeitos da Pesquisa..... | 43 |
| 3.2.4 Instrumento da Pesquisa | 43 |
| 3.2.5 Variáveis e Indicadores | 44 |

| | |
|--|-----------|
| 3.2.6 Tratamento dos Dados | 44 |
| 3.2.7 Apresentação e Discussão dos Dados..... | 44 |
| 3.2.8 Etapas do Processo de Investigação | 45 |
| 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS | 46 |
| 4.1 PERFIL DA EMPRESA..... | 46 |
| 4.2 PERFIL DO GESTOR | 57 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 62 |
| REFERÊNCIAS | 66 |
| APÊNDICE | 69 |
| ANEXO..... | 74 |

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, a exploração dos recursos naturais e a expansão do setor industrial é uma característica marcante do crescimento econômico do Brasil. Desde sua descoberta em 1500 pelos portugueses, a extração de recursos naturais foi destaque ao longo dos anos, intensificando a formação de um modelo econômico agroexportador que persistiu durante muito tempo, tal modelo de produção, iniciado pelos portugueses com a extração do Pau-Brasil em um primeiro momento, passou por vários ciclos que de certa forma foram capazes de alavancar o crescimento econômico iniciando por sua vez, a formação econômica do país.

Com o advento da 1ª Revolução Industrial diversos países pelo mundo intensificaram a busca pela maior extração de recursos naturais. No Brasil, apesar da onda de industrialização ter ocorrido um pouco mais tarde, a industrialização trouxe consigo diversos problemas principalmente voltados ao meio ambiente, condições de trabalho, saúde e o crescimento rápido da urbanização que por sua vez intensificou os problemas oriundos do crescimento acumulado das cidades, como saneamento básico, violência, saúde, etc.

O descontrole no excesso de matéria prima retirada do ambiente é uma grave violação dos direitos humanos e ambientais, pois a qualidade de vida está ligada diretamente ao meio que estamos inseridos. Foi nesse contexto de fluxo e refluxo mundial que surgiu a preocupação com as questões ligadas ao meio ambiente, decorrentes de diversos problemas enfrentados pelo mesmo. A busca pela alta produção industrial promovia o crescimento econômico e gerava riqueza, mas isso a custo da exploração de recursos. Com a expansão do setor industrial e o aumento do emprego a população se sentia atraída a deixar o campo para morar em cidades que não ofereciam condições adequadas, ocasionando o acúmulo da população (SEIFFERT, 2011).

Perpassando pela Revolução Industrial até a exploração sem controle dos recursos naturais pelo setor industrial, podemos observar que as empresas tinham dentre seus objetivos atender as demandas do mercado associadas ao consumo o que promoveu desde a época da Revolução até os dias atuais um aumento da extração para a continuidade da produção em massa. A busca desenfreada pelo lucro intensificou os problemas ligados ao meio ambiente. Neste sistema de exploração o meio ambiente aparece como elemento mais fraco de todo o processo.

As discussões sobre o meio ambiente passaram a ser realizadas a partir do surgimento de problemas desencadeado pela industrialização que explorava e contaminava a natureza pelo fato de o mundo viver adversidades decorrentes dessa problemática. Surgindo daí o conceito de Responsabilidade Social Empresarial, que Segundo Dias (2009, p. 155) “implica em um novo papel da empresa dentro da sociedade, extrapolando o âmbito do mercado, e como agente autônomo no seu interior, imbuído de direitos e deveres que fogem ao âmbito exclusivamente econômico”. As empresas passam a se preocupar com sua imagem diante da população.

No presente trabalho foi abordada a mais discutida das finalidades a propósito de preservação do meio ambiente que é o Sistema de Gestão Ambiental, utilizado como ferramenta de planejamento e preservação. No rol dos objetivos podem ser citados: a avaliação da prática da gestão ambiental nas empresas do segmento alimentício do setor industrial da cidade de Sousa-PB e o perfil do principal gestor frente às questões ambientais, assim como a avaliação da utilização ou não desse tipo de sistema.

Além desses aspectos, procurou-se analisar o perfil do principal gestor em relação à problemática do meio ambiente. A finalidade da pesquisa não foi de apresentar conceitos definitivos e acabados, pois as transformações de ideias e das teorias acompanham as intensas modificações sociais, como também não buscamos finalizar e reprimir ou punir aqueles que não têm suas atividades produtivas enquadradas no Sistema de Gestão Ambiental, mas sim, incitar o debate e voltar à atenção sobre a temática do estudo, além de criar a possibilidade de conhecimento sobre esse tipo de sistema pelas empresas.

1.1 O PROBLEMA DE PESQUISA

Durante a Revolução Industrial, os recursos naturais ainda eram abundantes e sua exploração era feita sem controle. Intensificando a partir da 1ª Revolução Industrial, a exploração dos recursos naturais vem crescendo até os dias atuais comprometendo o meio ambiente e gerando problemas sociais que de certa forma, estão ligados ao crescimento econômico mundial. Apesar dos problemas gerados por todo esse processo, nas últimas décadas as discussões e debates sobre a preservação do meio ambiente tem sido uma

constante nas diversas rodas de negociação entre países de todo o mundo. Alguns dos problemas desse crescimento descontrolado é a extração de recursos naturais e o acúmulo de pessoas de forma desorganizada.

É importante salientar que a partir deste ponto iniciaram-se os problemas com a industrialização que além de manter a elevada exploração dos recursos naturais, com o pensamento de que eram inesgotáveis, ainda contaminavam o meio ambiente, e comprometiam a saúde da população. Com o decorrer do tempo a problemática tornou-se cada vez mais grave, eram contínuos os acidentes industriais que atingiam o meio ambiente e comprometiam a qualidade de vida da população, logo os resíduos resultantes do processo industrial não tinham uma destinação adequada o que aumentava vertiginosamente a degradação do meio ambiente (DIAS, 2009).

Assim, diante a essa desproporcionalidade entre a exploração de recursos naturais e o crescimento industrial, surge o despertar da consciência para a preservação do meio ambiente e para um trabalho límpido das empresas, em busca de um maior controle que evidencie uma nova ordem de produção que concerne no equilíbrio entre meio ambiente e a exploração de recursos para a transformação produtiva.

O conceito de desenvolvimento sustentável existe desde que o homem convive com a natureza. Em meio a esse quadro conjuntural, no ano de 1987 foi elaborado o Relatório de Brundtland¹ que consiste em documento criado pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD), no qual o desenvolvimento sustentável é considerado como: “o desenvolvimento que atende às necessidades do presente sem comprometer a habilidade das futuras gerações satisfazerem suas necessidades” o mesmo ainda trata de problemas ambientais, como o aquecimento global e de ações e metas a serem desenvolvidas pelos Estados e a nível internacional, tendo como desígnio de controlar a relação entre o meio ambiente e o desenvolvimento (Moraes, 2009, p.22).

Com o meio ambiente sendo um dos assuntos mais discutidos, e o crescimento industrial um dos setores que mais explora recursos da natureza, igualmente aumentou a preocupação com essa questão e com maior atenção dada pelas ONGs (Organizações não Governamentais), assim como pela sociedade e políticos que começaram a atuar no sentido de intensificar a fiscalização para defender os interesses da população e o meio ambiente.

¹Relatório de Brundtland: intitulado como “Nosso Futuro Comum” é um documento criado pela CMMAD que propõe o desenvolvimento sustentável. (MORAES, 2009).

Por outro lado, algumas empresas começaram a se preocupar com a responsabilidade social e o papel que desempenham diante da população e do meio ambiente. Para Dias, (2009, p. 155),

Responsabilidade Social Empresarial implica novo papel da empresa dentro da sociedade, extrapolando o âmbito do mercado, e como agente autônomo no seu interior, imbuído de direitos e deveres que fogem ao âmbito exclusivamente econômico. A empresa é vista cada vez mais como um sistema social organizado em que se desenvolvem relações diversas, além das estritamente econômicas.

Na busca por uma maior preservação do meio ambiente algumas empresas procuram desenvolver suas atividades baseadas em processos que aceitem outras questões gerenciais, viáveis na gestão ambiental e de alternativas para reduzir os impactos sobre o meio ambiente e atender as necessidades da população. Para isso as empresas buscam implementar o Sistema de Gestão Ambiental (SGA), que pode ser conceituado como:

O conjunto de responsabilidades organizacionais, procedimentos, processos e meios que se adotam para a implementação de uma política ambiental em determinada empresa ou unidade produtiva. Um SGA é a sistematização da gestão ambiental por uma organização determinada. É o método empregado para levar uma organização a atingir e manter-se em funcionamento de acordo com as normas estabelecidas, bem como para alcançar os objetivos definidos em sua política ambiental (DIAS, 2009, p. 91).

Uma das vantagens da introdução do SGA para a empresa é a imagem que ela transmite para o mercado e para o consumidor, isso ocasionado pela conscientização de manter padrões éticos para a exploração de recursos naturais. Ao assumir esse tipo de sistema a empresa também modifica a forma de pensar como um todo, pois transforma a sua cultura organizacional. O fato é que a pressão por parte da sociedade e ONGs tem sido fundamental para a conscientização das empresas, logo muitas encontram-se preocupadas exclusivamente com os lucros (DIAS, 2009).

Frente a esse contexto, a pesquisa desenvolvida nesse estudo, procura entender a forma de atuação desses corpos organizacionais sobre o meio ambiente e busca responder o seguinte problema: **Até que ponto as empresas do segmento alimentício do setor industrial da cidade de Sousa–PB praticam algum tipo de gestão ambiental e qual o perfil do principal gestor frente a essa questão?**

1.2 JUSTIFICATIVA

Este trabalho teve como justificativa a importância de um estudo com as empresas do setor industrial fabricantes de alimentos da cidade de Sousa – PB, mostrando a sua relevância devido ao crescimento industrial da cidade dos últimos anos.

De acordo com dados obtidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que mostram o crescimento do setor industrial nos últimos anos frente aos demais setores (agropecuária e serviços) podemos justificar que esse crescimento foi determinante para a escolha do setor industrial como escopo do estudo.

O segmento alimentício foi escolhido para aplicação da pesquisa devido ao seu crescimento frente aos demais ramos industriais, esse aumento pode ser confirmado a partir de dados coletados junto ao FIEPB (Cadastro Industrial das Empresas da Paraíba) e Receita Federal onde apontam as produtoras de alimentos com o maior número de empresas ativas.

Acredita-se que a pesquisa realizada no segmento com o maior número de empresas foi possível obter uma conclusão concisa sobre os resultados, além de uma melhor avaliação do setor industrial. Acredita-se ainda que por ser o segmento de maior crescimento seja um dos que mais causam danos ao ambiente ao qual estão inseridas.

Perante esse crescimento industrial, a cidade de Sousa-PB encontra-se amplamente diversificada, com várias empresas produtoras de alimentos, as quais são de grande importância, para o crescimento econômico da cidade. Sendo que as empresas pesquisadas geram empregos, e com isso, ajudam no desenvolvimento da cidade além de contribuir com impostos para o crescimento do Estado da Paraíba.

Os dados da Tabela 1 são percentuais de participação no Produto Interno Bruto (PIB) do município de Sousa – PB tomando como base os anos de 1999 a 2010². Para a obtenção desses resultados foram considerados os valores adicionais bruto dos setores de agropecuária, indústria e serviço a preços corrente anual e transformado em percentuais para ser constatado o crescimento do setor industrial do município.

²Série histórica escolhida pela disponibilidade de dados sobre o PIB no IBGE.

Tabela 1- Proporção de crescimento do PIB na cidade de Sousa – PB por setor, 1999 a 2010

| Ano | PIB Agropecuária | % | PIB Indústria | % | PIB Serviços | % | PIB* |
|------|------------------|-------|---------------|-------|--------------|-------|---------|
| 1999 | 9.849 | 8,08 | 19.541 | 16,03 | 92.470 | 75,85 | 121.911 |
| 2000 | 14.457 | 10,99 | 21.187 | 16,10 | 95.952 | 72,91 | 131.595 |
| 2001 | 10.237 | 7,39 | 20.878 | 15,08 | 107.364 | 77,53 | 138.478 |
| 2002 | 14.307 | 8,92 | 25.224 | 15,73 | 120.785 | 75,34 | 160.315 |
| 2003 | 16.909 | 9,52 | 24.832 | 13,98 | 135.823 | 76,49 | 177.564 |
| 2004 | 20.021 | 9,65 | 30.583 | 14,74 | 156.889 | 75,61 | 207.493 |
| 2005 | 13.724 | 6,44 | 33.603 | 15,78 | 165.643 | 77,78 | 212.969 |
| 2006 | 16.571 | 6,44 | 35.908 | 13,95 | 204.955 | 79,61 | 257.434 |
| 2007 | 16.738 | 5,55 | 44.235 | 14,66 | 240.865 | 79,80 | 301.838 |
| 2008 | 21.205 | 4,93 | 119.588 | 27,82 | 289.133 | 67,25 | 429.925 |
| 2009 | 22.676 | 4,64 | 133.570 | 27,32 | 332.630 | 68,04 | 488.877 |
| 2010 | 22.088 | 4,10 | 149.777 | 27,80 | 366.980 | 68,10 | 538.845 |

Fonte: Dados disponíveis no sistema de informação do IBGE – cidades@.

*PIB a preços correntes subtraídos Impostos sobre produtos líquidos de subsídios a preços correntes.

A representação gráfica abaixo apresenta uma melhor visualização do crescimento do setor em estudo, em desvantagem a queda da participação dos demais setores.

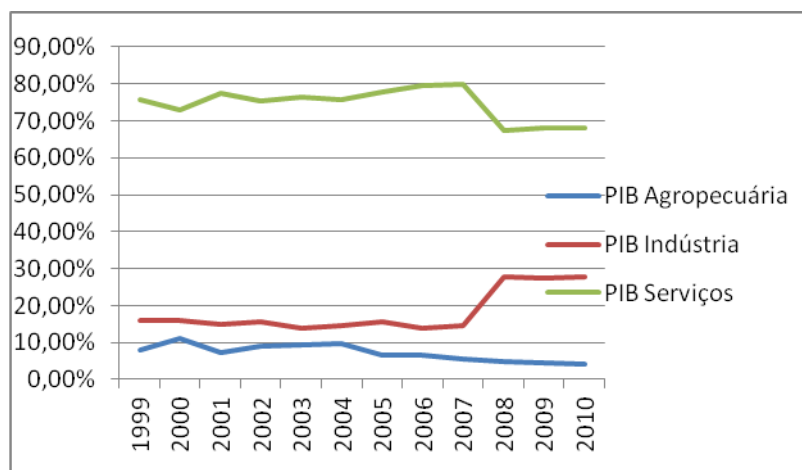


Gráfico 1- Proporção de crescimento do PIB na cidade de Sousa – PB, 1999 a 2010.

Fonte: elaboração própria, 2013.

Diante dos dados apresentados, podemos observar que a participação do valor adicionado do PIB do setor industrial se manteve estável entre os anos de 1999 a 2002 e posteriormente nos anos de 2008 a 2010 teve um crescimento significativo de sua participação, onde o mesmo quase dobrou. Advindo apenas para o setor de serviço que teve maior participação em todos os anos, contudo nos anos de 2008 a 2010 onde o setor industrial

teve elevado crescimento pode ser observado à queda do setor de serviço. Mostrando que o principal componente do PIB do município perde espaço para o PIB industrial. Isso é um indicador de crescimento industrial em detrimento a queda no PIB dos serviços, que tradicionalmente é um setor que caracteriza a economia dos municípios do sertão paraibano.

O desenvolvimento sustentável que leva o homem a pensar sobre a forma de crescimento econômico, através de uma exploração mais consciente, considera que a forma como os recursos são extraídos do meio ambiente pode acarretar a falta para as futuras gerações. Destarte, as empresas tornaram a preservação do meio ambiente uma função administrativa e não só uma questão de preservação. Acredita-se que a alta exploração está associada ao aumento do consumo que após a Revolução Industrial aumentou. Foi durante este período histórico que os padrões de consumo tornaram-se maiores e mais exigentes, concomitantemente as indústrias com o intuito de atender as demandas do mercado iniciaram uma exploração descontrolada e uma alta produção.

Frente a esse contexto, a gestão ambiental busca o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e o meio ambiente, como também a implementação de programas de ação como o Sistema de Gestão Ambiental (SGA) que objetiva fazer com que as empresas desenvolvam suas atividades de forma ética, sem fomentar danos significativos ao meio ambiente e sem extrair de forma brusca os recursos naturais para a continuidade de suas atividades produtivas, e ainda modificar a cultura das pessoas que são parte integrante das empresas, mostrando- as a realidade para então a prática da consciência ambiental.

O processo industrial da cidade de Sousa–PB vem se desenvolvendo com a instalação de novas empresas do setor industrial e a expansão das já existentes. Segundo dados do Serviço Social da Indústria (SESI) atualmente são 121 empresas distribuídas em diversos segmentos, como: indústrias de alimentos, produtos químicos, metalúrgicas e calçados.

Acredita-se que atrelado a esse crescimento industrial da cidade, grande parte das empresas não desenvolveram a cultura de adaptar suas atividades e a fabricação de seus produtos a práticas ambientais, assim como não adotam nenhum tipo ou forma de SGA. Sendo assim, ocasionam problemas a população que moram circunvizinha a essas empresas, como também proporcionam danos ao meio ambiente em que estão inseridas.

Este trabalho ressalta o nível de conscientização dos gestores frente às empresas do segmento alimentício sobre a gestão ambiental, mas, também identifica se estas utilizam

SGA. Os conceitos norteadores da pesquisa são: sistema de gestão ambiental, desenvolvimento sustentável e responsabilidade social.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar a prática da gestão ambiental nas empresas do segmento alimentício do setor industrial da cidade de Sousa-PB e o perfil do principal gestor frente às questões ambientais.

1.3.2 Objetivos Específicos

Verificar o nível de conscientização das empresas sobre a gestão ambiental.

Descrever e discutir sobre os Sistemas de Gestão Ambiental utilizado nas empresas do segmento alimentício do setor industrial da cidade Sousa-PB e se esses sistemas são utilizados.

Mostrar como a utilização das práticas de gestão ambiental podem estar vinculadas ao perfil do principal gestor.

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

O trabalho está dividido em cinco capítulos, o primeiro define o tema e o problema de pesquisa, como também a justificativa e os objetivos geral e específico proposto para o desenvolvimento desse estudo.

No segundo capítulo é desenvolvida a fundamentação teórica que aborda o histórico da questão ambiental, o despertar da consciência ambiental sobre a preservação do meio ambiente e conceitos norteadores da pesquisa, como: Sistema de Gestão Ambiental, Desenvolvimento Sustentável e Responsabilidade Social. E ainda trata dos aspectos socioeconômicos do município de Sousa-PB, abordando dados geográficos, populacional, economia, etc.

O terceiro capítulo trata dos aspectos metodológicos da pesquisa, quanto ao método, natureza, aos fins e meios, fala da área e ambiente da pesquisa, incluindo nesse capítulo a descrição das etapas do processo de investigação.

No quarto capítulo são descritas as análises dos dados coletados junto às empresas do segmento alimentício do setor industrial da cidade de Sousa–PB participantes da pesquisa. Os dados são discutidos apresentados em tabelas e gráficos.

No quinto e último capítulo são feitas as considerações finais sobre os dados da pesquisa dando resposta aos objetivos do estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 BREVE HISTÓRICO DA QUESTÃO AMBIENTAL

Na pré-história, com o objetivo de garantir sua existência e qualidade de vida, o homem realizou modificações, criou ferramentas e atividades de trabalho para melhorar a capacidade de desenvolvimento e para resistir às mudanças do meio ambiente, onde foi necessário constituir grupos.

Dessa necessidade, surgiu a formação de vilas, cidades e também a ânsia de organização do trabalho, onde eram divididas as funções e tarefas. Com isso, aumentaram a aptidão de trabalho e a capacidade de modificação do meio ambiente, o que aumentou os danos causados pela ação do homem.

Com o início da agricultura e da criação de gado aprofundaram-se as transformações da natureza e houve uma aceleração nestas mudanças. Desde essa época a qualidade de vida do homem era determinada pelo ambiente natural, pois o ser humano e a natureza viviam em constantes embates (DIAS, 2009).

Baseado no uso intensivo de grandes reservas de recursos naturais, principalmente de combustíveis fósseis, a partir da Revolução Industrial houve uma expansão das atividades humanas, que extraíam com grande rapidez os recursos do planeta. Nessa época o nível de degradação e extração assumiu uma grande proporção decorrente do aumento das atividades humanas (SEIFFERT, 2011).

Frente a esse novo contexto, o homem começou a desenvolver atividades no âmbito empresarial, surgindo às pequenas empresas e o processo industrial. Para isso, eram necessários recursos para o processo produtivo, ou seja, o homem começou a extraí-los e utilizá-los na produção de matéria-prima e de outros produtos. Não obstante, o crescimento das empresas que iniciaram o processo produtivo houve um aumento na extração de recursos naturais e essas organizações não utilizavam estratégias de produção que garantissem a reposição desses recursos para as futuras necessidades. O setor industrial passou a ser influenciado pelas variáveis ambientais e normalmente sofre limitações quanto ao aumento

dessa capacidade produtiva, pois a natureza é a principal fonte de extração de recursos para diversos segmentos do setor (TACHIZAWA, 2011).

O crescimento econômico desmazelado foi acompanhado de uma grande utilização dos recursos naturais, segundo Dias (2009, p. 6),

A industrialização trouxe vários problemas ambientais, como: alta concentração populacional, devido à urbanização acelerada; consumo excessivo de recursos naturais, sendo que alguns não renováveis (petróleo e carvão mineral, por exemplo); contaminação do ar, do solo, das águas; e desflorestamento, entre outros.

Em meio ao quadro conjuntural, entre os problemas causados pela industrialização são destacados os intensos danos que afetam o ambiente natural e a saúde do homem. O desmatamento para a produção de carvão vegetal provoca o desaparecimento de grandes áreas de florestas, assim como a contaminação de rios ocasionados pelo derramamento de lixo tóxico, os acidentes industriais e a destinação imprópria dos resíduos do processo produtivo (DIAS, 2009).

Dentre os setores que mais causam danos ambientais está o setor industrial, que através de seu processo produtivo ou produção de produtos poluentes ocasionam problemas significativos e em muitas ocasiões de grande escala ao meio ambiente. Para isso o desenvolvimento tecnológico tem contribuído bastante, pois, proporciona maior eficiência na utilização dos recursos naturais e ainda é um dos principais responsáveis pelo desenvolvimento econômico, em ambos os setores o crescimento é contínuo (MAY, 2009).

Essas atividades produtivas praticadas pelo homem apresentam um nível elevado de danos ao meio ambiente e são motivadas pelo crescimento econômico que se fundamenta no preço e no aumento da produção. Mas, a partir da década de 70 a humanidade passou a repensar na forma de crescimento (SEIFFERT, 2011).

2.2 O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA SOBRE A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

A Revolução Industrial, que teve início na Inglaterra, tornou a população cada vez mais exigente no seu padrão de consumo. Com isso, houve o crescimento dos problemas ambientais, pois ocasionaram uma maior exploração dos recursos naturais que para atender as

suas necessidades e bem-estar individual ou coletivo, aumentou a produção. A competência do homem em modificar as características do meio ambiente aumentou o volume de produção, bens e serviços consumidos pela população. Nos últimos anos os problemas ambientais ocasionados por empresas do setor industrial fizeram a sociedade despertar sobre a sua postura em relação à forma de uso dos recursos naturais, pois a qualidade de vida, produção e consumo de bens, está ligada a qualidade do meio ambiente e aos recursos extraídos do mesmo. A atenção com as questões ambientais surge a partir de discussões sobre o crescimento econômico e como sustentar esse crescimento em longo prazo, utilizando os recursos naturais (SEIFFERT, 2011).

Segundo Dias (2009), os problemas ambientais foram intensificados com o aumento da economia mundial e com o desenvolvimento dos países. O mesmo autor relata que para discutir tais problemas enfrentados na década de 70 foram realizados os seguintes encontros,

1. No mês de abril de 1968, estiveram reunidas em Roma, Itália, pessoas de dez países, entre cientistas, educadores, indústrias e funcionários públicos de diferentes instâncias de governo, com o objetivo de discutir os dilemas atuais e futuros do homem. Deste encontro nasce o Clube de Roma, uma organização informal descrita, com muita propriedade, como um “*colégio invisível*”. Suas finalidades eram promover o entendimento dos componentes variados, mas interdependentes – econômicos, políticos, naturais e sociais-, que formam o sistema global; chamar a atenção dos que são responsáveis por decisões de alto alcance, e do público do mundo interno, para aquele novo modo de entender e, assim, promover novas iniciativas e planos e ação.
2. A Assembléia das Nações Unidas, nesse ano 1968, decide pela realização, em 1972, na cidade de Estocolmo, na Suécia, de uma Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente Humano.
3. A UNESCO promove em Paris, no mês de setembro de 1968, uma Conferência sobre a conservação e o uso racional de recursos da biosfera que estabelece as bases para o lançamento, em 1971 do Programa Homem e a Biosfera (MAB) (DIAS, 2009, p. 13).

Desses eventos foram constituídas comissões que tratavam de questões ambientais e determinavam preocupações normativo-institucionais, com o objetivo de melhorar os problemas enfrentados pelo meio ambiente. Posteriormente, frente a esse contexto, surgiu o conceito de desenvolvimento sustentável. Na década de 80 a Assembleia Geral da ONU (Organização das Nações Unidas) criou a CMMAD (Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento) que tinha como objetivo controlar a relação entre o meio ambiente e o desenvolvimento. Mas foi na década de 90 que os assuntos ambientais tornaram-se frequentes, assim como as discussões em encontros internacionais e em debates e fóruns,

pois se tornaram um assunto cada vez mais associado ao futuro da humanidade. A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), realizado no Rio de Janeiro em 1992 teve o objetivo de diferenciar as políticas que acarretam os danos ao meio ambiente. Nesse encontro foram assinados os documentos que cercam as discussões sobre meio ambiente: Agenda 21; Convênio sobre a Diversidade Biológica (CDB); Convênio sobre as mudanças climáticas; Princípios para a Gestão Sustentável das Florestas; Declaração do Rio de Janeiro sobre meio ambiente e desenvolvimento (DIAS, 2009).

Segundo a Norma Internacional da ABNT ISO 14001(2004, p. 5) impacto ambiental pode ser definido como “qualquer mudança no ambiente, quer adversa ou benéfica, inteira ou parcialmente resultante das atividades, produtos ou serviços de uma organização”.

De acordo com Vilela Júnior e Demajorovic (2006, p. 84),

A avaliação de impactos ambientais (AIA) é um instrumento de planejamento de maior importância para empresas privadas e órgãos públicos. Com o objetivo de antecipar os resultados futuros de decisões tomadas no presente, a AIA proporciona um quadro sistemático e estruturado que permite evitar ou minimizar consequências socioambientais indesejáveis e estabelecer diálogos com as partes interessadas.

O objetivo da Avaliação de Impactos Ambientais (AIA) é ajudar empresas e governos na tomada de decisão no que diz respeito às questões ambientais, como também informa sobre a importância de diminuir e evitar esses impactos, propondo soluções e alternativas com menor risco ao meio ambiente.

Assim, a AIA proporciona a expressão da população sobre o assunto, através da divulgação de relatórios sobre impactos ambientais, entende ainda que esta seja uma ferramenta para que a população expresse sua opinião (VILELA JÚNIOR; DEMAJOROVIC, 2006).

Outro aspecto a ser analisado para a conscientização da importância do meio ambiente foi à disseminação das ONGs (Organizações não Governamentais). Segundo Dias (2009, p.29),

As ONGs formam atualmente grupos de pressão em todos os níveis de organização políticas da sociedade: municipal, estadual e nacional; e com atuação destacada em termos globais, participando de todos os fóruns sobre o tema e pressionando governos, empresas, órgãos de financiamento, entre outros, para alterarem suas políticas em prol de um desenvolvimento sustentável.

As ONGs estão presentes nas lutas ambientais, entretanto não tem peso político, mas desenvolvem campanhas e ações preventivas e específicas para melhorar a qualidade de vida, assim como demandam das empresas responsabilidade junto ao meio ambiente. Desse modo têm se desenvolvido e conseguido mobilizações internacionais e apoio de pessoas em diversos locais do mundo, devido ao acesso aos meios de comunicação que possibilitam a divulgação dos problemas enfrentados.

A população passa a entender as adversidades locais e a necessidade de apoiar as ONGs para enfrentar os problemas comuns e de interesse geral, como também passa a se associar e demonstrar uma nova cidadania, pois os problemas enfrentados em nosso país são igualmente discutidos em outros países (DIAS, 2009).

Assim, diante dessa nova realidade, as empresas passam a entender que os custos financeiros e sua imagem refletida ao mercado consumidor são maiores do que os investimentos atrelados ao meio ambiente, pois suas práticas realizadas diante do mercado e da sociedade influenciam a opinião dos consumidores, e com isso sua decisão de compra, pode ocasionar adversidades para a implementação de projetos e crescimento das empresas, uma vez que, para as organizações que têm sua imagem abalada pode ocasionar prejuízos financeiros árduos e com dificuldades de ser recuperados.

Um fator que se configura consequente para a degradação ambiental é o desenvolvimento econômico que está baseado no excessivo uso de recursos naturais para a produção de matérias-primas e energia, além dos resíduos do processo produtivo que são jogados no meio ambiente e não conseguem ser absorvidos pelo mesmo. Esse significativo problema tem aumentado principalmente pelo aumento da população e da produção (MAY, 2010).

2.3 O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

De acordo com Moraes (2009), o conceito de desenvolvimento sustentável existe desde que o homem passou a conviver com a natureza. Mas foi por ocasião da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (1983-87), através do Relatório de Brundtland (1987) que definiu o conceito de desenvolvimento sustentável como “o

desenvolvimento que atende as necessidades do presente sem comprometer a habilidade das futuras gerações satisfazerem suas necessidades”.

O cerne do problema encontra-se na demanda pela exploração dos recursos naturais e da discussão de como manter o crescimento das futuras gerações, por meio da produção utilizando esses recursos (MAY, 2010). Neste sentido, Barbieri (2009, p. 66) diz que “o movimento do desenvolvimento sustentável baseia-se na percepção de que a capacidade de carga da Terra não poderá ser ultrapassada sem que ocorram grandes catástrofes sociais e ambientais”.

Segundo Dias (2009) o relatório elaborado pela Comissão Brundtland tinha no rol dos seus objetivos, estabelecer uma relação concertina entre o homem e a natureza para satisfazer as necessidades humanas e o processo de desenvolvimento.

Este relatório argumenta que o desenvolvimento sustentável esta baseado em dois conceitos, que são: o conceito de necessidades fundamentais para a existência humana e o conceito de estágio atingido pela tecnologia e as organizações sociais, propõe limites ao meio ambiente, ficando impossibilitado de atender as necessidades presentes e futuras.

E completa ao enfocar, que não existe apenas uma perspectiva sobre este conceito, pois, para uns o desenvolvimento sustentável é o progresso econômico através do uso consciente dos recursos naturais, e para outros, o desenvolvimento sustentável é um projeto político social que tem o objetivo de melhorar a qualidade de vida, atender as necessidades essenciais da humanidade e transformar a nossa visão diante da natureza para entendermos que para a subsistência e bem-estar da humanidade é necessário um ambiente natural preservado.

Segundo este autor, o desenvolvimento sustentável tem se relacionado com as empresas com o desígnio de fazer as mesmas assumirem uma gestão que utilize de maneira racional os recursos naturais, como também, estimular a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico com a finalidade de diminuir os impactos ao meio ambiente. E nas organizações expõe três dimensões: economia, social e ambiental.

Do ponto de vista econômico, a sustentabilidade prevê que as empresas têm que ser economicamente viáveis. Seu papel na sociedade deve ser cumprido levando em consideração esse aspecto da responsabilidade, ou seja, dar retorno ao investimento realizado pelo capital privado. Em termos sociais, a empresa deve satisfazer aos requisitos de proporcionar as melhores condições de trabalho aos seus empregados, procurando contemplar a diversidade cultural existente na sociedade em que atua além de propiciar oportunidade aos deficientes de modo geral. Do ponto de vista ambiental,

deve a organização pautear-se pela eco-eficiência dos seus processos produtivos, adotar a produção mais limpa, oferecer condições para o desenvolvimento de uma cultura ambiental organizacional, adotar uma postura de responsabilidade ambiental, buscando a não contaminação de qualquer tipo do ambiente natural, e procurar participar de todas as atividades patrocinadas pelas autoridades governamentais locais e regionais no que diz respeito ao meio ambiente natural (DIAS, 2009, p. 39-40).

Na visão de Barbieri (2009), o desenvolvimento sustentável é visto como um objetivo social que tem a ideia de um mundo melhor para as futuras gerações sem prejudicar ou comprometer o meio ambiente. A principal proposta do desenvolvimento sustentável é que a sociedade incorpore medidas e práticas que possam tornar legítimos os pactos intrageracional e intergeracional.

O primeiro trata das necessidades básicas de todos no presente e é definido entre os membros da geração existente no momento. O segundo, pacto intergeracional têm como base uma proposta de desenvolvimento social que respeita o meio ambiente, com o objetivo de que ele possa fornecer recursos suficientes e de modo permanente para a sobrevivência da humanidade.

A empresa sustentável é a organização que desenvolve suas atividades e fabrica seus produtos de acordo com as três dimensões da sustentabilidade. A figura abaixo representa essas dimensões do desenvolvimento sustentável: a dimensão econômica, a social e a ambiental.

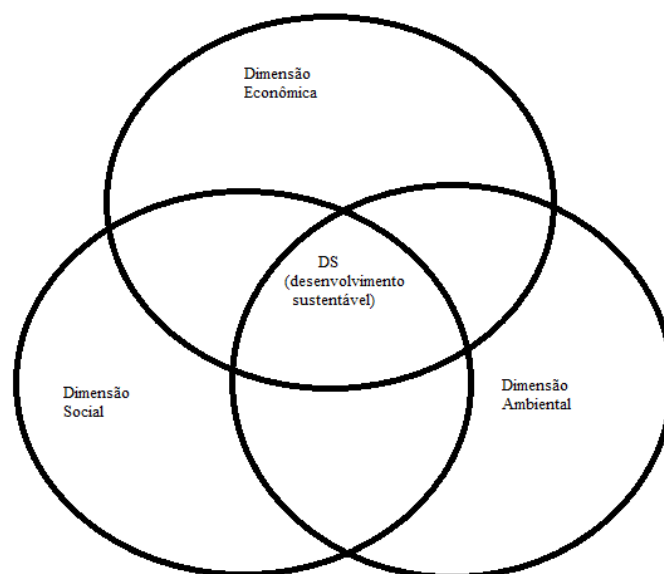


Figura 1-Dimensões da sustentabilidade organizacional
Fonte: Barbieri (2009).

Sendo assim, fica claro que o conceito de desenvolvimento sustentável está ligado diretamente ao equilíbrio entre os três eixos fundamentais e é através deste equilíbrio que ele pode ser alcançado. Após o surgimento deste conceito passa a se pensar sobre os modelos de desenvolvimento. Esse novo pensamento acontece a partir do equilíbrio agregado entre as cinco dimensões ou pressupostos básicos do desenvolvimento sustentável (BARBIERI, 2009).

Os pressupostos como sendo, *pressuposto social*: aquele que está ligada a civilização e a forma de distribuição de renda, procurando o equilíbrio social da população e o planejamento familiar; *pressuposto econômico e ecológico*: estes pressupostos estão ligados devido à degradação ambiental ocasionada pela má utilização dos recursos naturais, o pressuposto econômico trata de uma apropriada forma de utilização e valorização dos recursos enquanto que o pressuposto ecológico trata das necessidades de utilização dos recursos para objetivos válidos como: diminuição da poluição e definição de regras apropriadas para proteção do meio ambiente; *pressuposto cultural*: adéqua através de uma educação ambiental a população com o intuito de sensibilizar os cidadãos para melhor forma de utilização dos recursos naturais; *pressuposto geográfico*: está relacionado com a distribuição territorial como também a degradação e a produção ambiental em áreas agrícolas. A condição como a população usa os recursos naturais está ligada às possibilidades tecnológicas, desse contexto surge o *pressuposto tecnológico* que é considerado fundamental para a sustentabilidade, pois este pode contribuir para o aumento da exploração dos recursos naturais em determinadas sociedades (SEIFFERT, 2011).

A integração entre os pressupostos estão associados aos conceitos de Desenvolvimento Sustentável e Responsabilidade Social, onde os debates sobre a conscientização e preservação do meio ambiente são constantes.

2.4 A EMPRESA E O MEIO AMBIENTE

2.4.1 Responsabilidade Social

O início da conscientização sobre a problemática ambiental foi fundamentado na contaminação e poluição do setor industrial ao meio ambiente, atualmente as mudanças são

significativas e os gestores têm à percepção da importância sobre as questões ambientais e como ela esta relacionada às atividades administrativas das empresas (DIAS, 2009).

Para, Vilela Júnior e Demajorovic (2006, p. 18-19),

Responsabilidade Social é um conceito complexo e dinâmico, porque as questões éticas, ambientais e sociais são intrincadas e voláteis [...] está vinculada, nos seus primórdios, à doutrina econômica baseada no princípio da propriedade e da iniciativa privada que dá origem ao regime da livre empresa.

As empresas buscam alcançar seus objetivos segundo as responsabilidades e sustentabilidades econômicas, sociais e ambientais, isso significa adotar ferramentas e atividades para atender as necessidades dos stakeholders³. É a partir da importância do desenvolvimento sustentável e da responsabilidade social que surge o conceito de empresa sustentável (BARBIERI, 2009).

De acordo com May (2010), a inclusão da responsabilidade social no debate sobre desenvolvimento sustentável teve relevância nos valores morais das empresas, pois modifica a postura ética dos empresários. Sendo assim, conceitua responsabilidade social, como,

O compromisso que uma organização deve ter para com a sociedade, expresso por meio de atos e atitudes que a afetem positivamente, de modo amplo, ou a alguma comunidade, de modo específico, agindo proativamente e coerentemente no que tange a seu papel específico na sociedade e a sua prestação de conta com ela (MAY, 2010, p. 196).

Nesse sentido, Dias (2009) expõe que as atribuições da responsabilidade social empresarial esta além do dever econômico, a empresa tem o papel de desenvolver um sistema social para atingir determinados fins, como: respeitar os direitos humanos, melhorar a qualidade de vida e preservar o meio ambiente. Essa compreensão tem sido ocasionada, pela imposição do Poder Público, opinião pública e dos consumidores.

Segundo Barbieri (2009), o modelo de Carroll define em quatro dimensões a responsabilidade empresarial, que são: econômica, legal, social e ética.

³Stakeholders são grupos ou pessoas que uma organização depende para sobreviver, como exemplo: acionistas, funcionários, clientes, fornecedores e entidades governamentais (Bowditch e Buono1992).

A primeira dimensão é da responsabilidade econômica da empresa que revela seu principal papel que é de gerar economia para a sociedade, assim como produzir bens e serviços para atender a demanda e as necessidades do mercado e assim gerar lucros.

A segunda dimensão é a responsabilidade legal onde, remete ao momento em que a sociedade aceita o sistema econômico, dando a empresa o papel de produtora de bens, aqui são determinadas as regras básicas, ou seja, as leis que regem as empresas.

A terceira dimensão é a responsabilidade social (ou discricionária) que são as respostas da sociedade para com a empresa, estão envolvidas as ações e programas que a mesma está inserida para tentar proporcionar bem-estar à sociedade.

A quarta dimensão é a responsabilidade ética que são as obrigações que as empresas têm em fazer o que é certo sem prejudicar a sociedade.

E por fim o autor conclui que “a empresa deve, ao mesmo tempo, ser lucrativa, obedecer às leis, atender as expectativas da sociedade e ser boa cidadã” (BARBIERI, 2009, p. 55).

Dias (2009) *apud* a Confederação Nacional da Indústria (CNI), acredita que as empresas do setor industrial necessitam ter dois princípios básicos para o desenvolvimento sustentável e a responsabilidade social:

O reconhecimento de que a educação, a erradicação da pobreza, a promoção da saúde e a eliminação da exclusão social são fundamentais; É sua responsabilidade atuar de forma integrada e completa ao governo e a outros agentes da sociedade no sentido de viabilizar o desenvolvimento social e econômico da região, utilizando de forma competitiva seus recursos naturais (DIAS, 2009, p. 157).

A responsabilidade social apresenta duas dimensões. A interna, que está relacionada aos direitos dos trabalhadores e as suas necessidades básicas como: saúde e segurança do trabalho, como também abrangem os membros da cadeia produtiva.

A dimensão externa engloba os membros externos da empresa, como as comunidades locais, os consumidores e ONGs que defendem os interesses comuns. Ambas as dimensões são de grande importância para as organizações, pois devem trabalhar em conjunto.

Entre as normas de responsabilidade empresarial está a SA8000 (*Social Accountability*) que foi criada pelo SAI (*Social Accountability International*), onde trata do

cumprimento das empresas em relação às condições de trabalho e aborda também o tempo da jornada de trabalho e o trabalho infantil.

Esse tipo de norma é utilizado por várias empresas, com ela é possível verificar se as organizações estão trabalhando de forma legal, se participam do desenvolvimento social e se atendem aos direitos dos funcionários (DIAS, 2009).

2.5 A GESTÃO AMBIENTAL NA EMPRESA

Com as questões sobre a preservação do meio ambiente em foco, as empresas passaram a procurar soluções para atingir o desenvolvimento sustentável, com isso foi possível melhorar os negócios e aumentar os lucros em um novo contexto.

O conceito de gestão ambiental vem sendo aprimorado ao longo do tempo, com o auxílio de outras áreas como engenharia e administração. Sendo assim, Seiffert (2011, p. 48) expõe que: “a gestão ambiental busca a condução harmoniosa dos processos dinâmicos e interativos que ocorrem entre os diversos componentes do ambiente natural e antrópico, determinados pelo padrão de desenvolvimento almejado pela sociedade”.

Dentro desse contexto muitas empresas buscam agrupar as estratégias empresariais com as responsabilidades das empresas frente ao meio ambiente, buscando desempenhar suas atividades de acordo com o desenvolvimento sustentável, sendo assim desenvolvem modelos de gestão que tem como objetivo diminuir a quantidade de insumos extraídos no meio ambiente e substituir os insumos não renováveis retirados da natureza, por insumos oriundos de recursos renováveis (BARBIERI, 2009).

Sendo assim, as empresas modificam suas ações e o seu processo produtivo, buscando alternativas legais, relacionados às questões ambientais. Dessa forma, cuidar do meio ambiente é pensar no futuro do planeta, na qualidade de vida das pessoas e ainda na qualidade do ar, da água, da terra, no aproveitamento dos recursos naturais e no uso racional dos mesmos.

Deste modo, a reflexão sobre as questões ambientais nas organizações e o aumento da sua importância ocorreu a partir do momento em que as empresas consideram essa esfera

como um foco de oportunidades e incorporam vantagens competitivas (COELHO *et al.*, 2008).

Para Seiffert (2011) o gerenciamento ambiental é parte complementar na gestão ambiental, mas com características diferentes, este conceito é apropriado ao ambiente organizacional e a diversas competências administrativas como: municipal, estadual, regional e nacional.

E completa ao focar que o conceito de gestão é utilizado por vários tipos de empresas modificando os métodos de administrar suas atividades, trabalhando de forma que proteja e conserve o meio ambiente, pois proteger o meio ambiente passou a ser uma função administrativa que envolve várias questões das organizações, como,

1. A *política ambiental*, que é o conjunto consistente de princípios doutrinários que conformam as aspirações sociais e/ou governamentais no que concerne à regulamentação ou modificação no uso, controle, proteção e conservação do ambiente;
2. O *planejamento ambiental*, que é o estudo prospectivo que visa à adequação do uso, controle e proteção do ambiente às aspirações sociais e/ou governamentais expressas formal ou informalmente em uma política ambiental, através da coordenação, compatibilização, articulação e implementação de projetos de intervenções estruturais e não estruturais;
3. O *gerenciamento ambiental*, que é o conjunto de ações destinado a regular o uso, controle, proteção e conservação do meio ambiente, e a avaliar a conformidade da situação corrente com os princípios doutrinários estabelecidos pela política ambiental (SEIFFERT, 2011, p. 54).

“A gestão ambiental pode ser entendida como a aplicação dos princípios de planejamento e controle na identificação, avaliação, controle, monitoramento e redução dos impactos ambientais a níveis predefinidos” (VILELA JÚNIOR; DEMAJOROVIC, 2006, p. 116).

Por sua vez, Araújo (2001, p.33) corrobora que gestão ambiental é “um conjunto de medidas e procedimentos definidos e aplicados que visam reduzir e controlar os impactos introduzidos por um empreendimento sobre o meio ambiente”.

De acordo com Philippi Jr. & Bruna (2004) o conceito de gestão ambiental pode ser definido como ato de administrar e coordenar os ecossistemas naturais e sociais e ainda busca promover a interação entre o homem, individual e socialmente em um processo de interação entre as atividades que desempenha, com o objetivo de preservar os recursos naturais e ainda manter os padrões de qualidade.

Por conseguinte, Seiffert (2011, p. 55) difere,

Gestão e gerenciamento ambiental têm, portanto, um caráter bem diferenciado à medida que o processo de gerenciamento está associado a medidas de caráter mais tático na organização, enquanto a gestão implica em processo de ordem mais estratégica. O processo de gestão sempre implicará na implantação de políticas ambientais, enquanto o gerenciamento não necessariamente.

Em outra concepção, a gestão ambiental demonstra para a gestão empresarial uma forma de explorar os recursos naturais sem que danifique de forma significativa o meio ambiente. “A gestão ambiental é o principal instrumento para se obter um desenvolvimento industrial sustentável” (DIAS, 2009, p. 89).

Para Silva (2011) o Sistema de Gestão Ambiental têm em seus objetivos aprimorar as atividades da empresa, através de ferramentas que proporcione os melhores resultados e demonstre comprometimento com o meio ambiente.

O SGA está ligado diretamente à implementação de princípios e normas legais que estabeleçam a aplicação de instrumentos de gerenciamento ambiental, para as empresas que planejam efetivar esse sistema é necessário o cumprimento dessas normas, como é o caso das normas da ISO 14000, que tratam das especificações do Sistema de Gestão Ambiental.

As ISO (*International Organization for Standardization*) são padrões que buscam assegurar um sistema de administração ambiental de uma organização. Segundo Dias (2009, p. 91),

O Sistema de Gestão Ambiental é o conjunto de responsabilidades organizacionais, procedimentos, processos e meios que se adotam para a implementação de uma política ambiental em determinada empresa ou unidade produtiva. Um SGA é a sistematização da gestão ambiental por uma organização determinada. É o método empregado para levar uma organização a atingir e manter-se em funcionamento de acordo com as normas estabelecidas, bem como para alcançar os objetivos definidos em sua política ambiental.

De acordo com a NORMA da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) ISO 14001(2003, p. 5) o conceito de um sistema de gestão ambiental é definido como:

Aquela parte do sistema de gestão global que inclui a estrutura organizacional, o planejamento de atividades, as responsabilidades, as práticas, os procedimentos, os processos e os recursos para desenvolver, conseguir implementar, analisar criticamente e manter a política ambiental.

E completa ao destacar que essa Norma Internacional é aplicável em qualquer organização que tem como objetivo.

- a) implementar, manter e melhorar o sistema de gestão ambiental;
- b) certificar-se de estar em conformidade com sua política ambiental declarada;
- c) demonstrar esta conformidade a outros;
- d) solicitar certificação/registo do sistema de gestão ambiental, por uma organização externa;
- e) assumir o compromisso e fazer declaração de conformidade com a norma. (ABNT NBR ISO 14001:2003, p. 4).

Para melhor entendimento sobre o Sistema de Gestão Ambiental, a NORMA 14001 define um modelo de SGA que pode ser visto na figura abaixo.

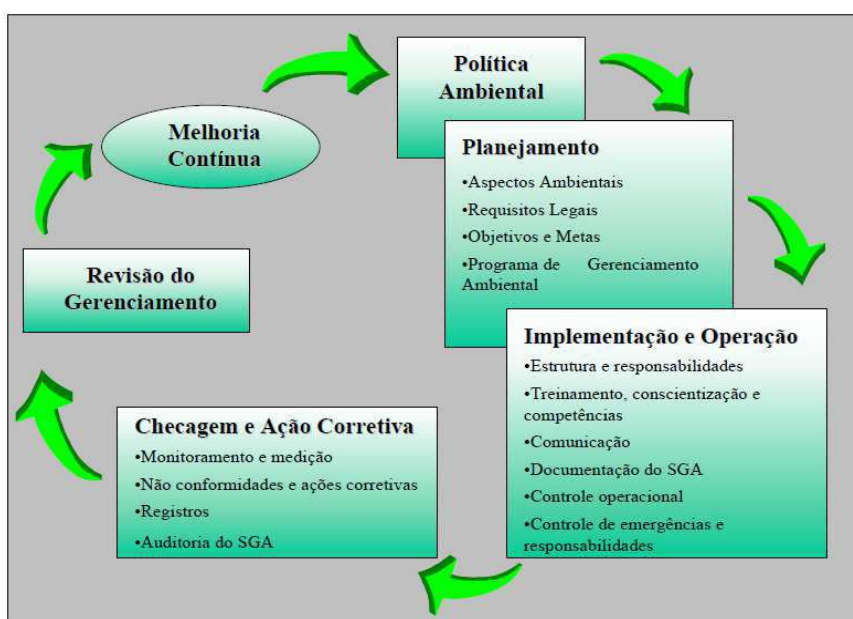


Figura 2- Modelo de um sistema de gestão ambiental pela ISO 14001
Fonte: ABNT NBR ISO 14001:2003, p. 4.

A Norma ISO 14001 tem como objetivo regulamentar, promover e estabelecer os elementos do SGA, proporcionando uma integração entre as partes e os demais objetivos da organização.

Esta Norma especifica os requisitos para que um sistema da gestão ambiental capacite uma organização a desenvolver e implementar política e objetivos que levem em consideração requisitos legais e informações sobre aspectos ambientais significativos. Pretende-se que se aplique a todos os tipos e

portes de organizações e para adequar-se a diferentes condições geográficas, culturais e sociais. [...] Um sistema deste tipo permite a uma organização desenvolver uma política ambiental, estabelecer objetivos e processos para atingir os comprometimentos da política, agir, conforme necessário, para melhorar seu desempenho e demonstrar a conformidade do sistema com os requisitos desta Norma. A finalidade geral desta Norma é equilibrar a proteção ambiental e a prevenção de poluição com as necessidades socioeconômicas. Deve-se notar que muitos desses requisitos podem ser abordados simultaneamente ou reapreciados a qualquer momento (ABNT NBR ISO 14001:2003).

Para, Tachizawa (2011, p. 7) “quanto antes às organizações começarem a enxergar o meio ambiente como seu principal desafio e como oportunidade competitiva, maior será a chance de que sobrevivam”. As novas organizações se referem à gestão ambiental e a responsabilidade social como um instrumento gerencial que capacitam às organizações e criam competência entre as mesmas, à gestão ambiental refere-se à resposta das empresas aos consumidores ecologicamente corretos.

2.6 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DO MUNICÍPIO DE SOUSA-PB

A cidade de Sousa, esta localizada na região sertão da Paraíba, com uma área de 738km² ocupando a colocação de terceiro lugar em território no Estado, representando 1,50% da superfície estadual. Os limites geográficos do município são: ao Sul pelas cidades de Nazarezinho e São José da Lagoa Tapada, ao Norte pelas cidades de Vieirópolis, Santa Cruz, Lastro e Uiraúna. A região Leste tem limites com as cidades de São Francisco e Aparecida e Oeste as cidades de São João do Rio do Peixe e Marizópolis. E banhada pelos rios Piranha e Rio do Peixe (FERRAZ, 2013).

De acordo com Rodriguez (2012), ao analisar a população urbana na Paraíba, observa-se que Sousa esta entre as dez cidades mais populosas, ocupando a sexta colocação, com um total de 65.803 pessoas, sendo 34.005 homens e 31.798 mulheres. Do total de habitantes 51.881 estão localizados na sede do município e 13. 922 na zona rural. Sousa também ocupa a sexta colocação entre os dez municípios do Estado em número de eleitores, sendo que do total da população 47.215 são eleitores.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) as atividades econômicas que contribui para Produto Interno Bruto do município são os setores de agropecuária, indústria e serviço. Desses setores o que mais se destaca e o de serviço que no ano de 2010 teve uma representação de 68% enquanto os demais, indústria e agropecuária obteve 28% e 4% respectivamente.

O setor industrial esta em constante desenvolvimento com a instalação e implantação de indústrias nos segmentos de laticínios, como as produtoras de sorvetes e iogurtes, as produtoras de material de limpeza, como sabão e derivados e, por conseguinte as indústrias de calçados e metalúrgicas.

Porém, ter o setor de serviços como o principal contribuinte do PIB não é uma característica apenas dos municípios paraibanos, também é um atributo de vários outros Estados como: Pernambuco, Piauí e Ceará (MELO, 2012).

Em relação à educação a cidade conta com 34 escolas municipais, 20 estaduais e 4 particulares. Além de instituições de formação educacional e cultural, como a Universidade Federal de Campina Grande com formação superior nas áreas de Jurídicas e Sociais, o Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia com ensino superior em licenciatura e nas áreas de Tecnologia em Agroecologia, Alimentos, entre outros. E ainda o Centro Cultural Banco do Nordeste (CCBNB) que tem como objetivo promover a formação cultural e artística da população (FERRAZ, 2011).

A saúde do município esta estruturada com dois hospitais e uma casa de saúde, assim como três Centro de Apoio Psico-Social (CAPS) para atendimento psiquiátrico a crianças e dependentes de álcool e drogas. Além de duas residências terapêuticas, 26 unidades do ESF (Estratégia de Saúde da Família), um centro de reabilitação física e outro de especialidades otorrinolaringologia, Centro De Especialidades Odontológicas (CEO) e um Serviço de Atendimento Móvel (SAMU) (FERRAZ, 2011).

O turismo no Estado vem se desenvolvendo, haja vista que Sousa tem uma importante contribuição. A cidade conta com o monumento natural do Vale dos Dinossauros que faz referência a uma área de estudo paleontológicas de grande importância para o mundo, tornando-se não apenas um destino turístico, como também um pólo de estudo que atrai pesquisadores de vários outros países (MELO, 2012).

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

3.1.1 Quanto ao Método

Segundo Vergara (2005, p.12) “método é um caminho, uma forma, uma lógica de pensamento”.

Quanto ao método, foi utilizado o **indutivo**, pois realizamos levantamento de dados nas empresas com o objetivo de chegar a determinadas conclusões, dentre estas, a prática da gestão ambiental nas empresas do segmento alimentício do setor industrial da cidade de Sousa-PB e o perfil do principal gestor.

3.1.2 Quanto a Natureza

Os dados coletados foram tratados de forma qualitativa. Roesch (2010, p. 154) “argumenta-se que pesquisa qualitativa e seus métodos de coletas e análise de dados são apropriados para uma fase exploratória da pesquisa”.

Qualitativa, porque os dados foram coletados nas empresas onde ocorrem os problemas e os resultados foram construídos por meio de análise dos dados. Assim como, foram demonstrados através de quadros e gráficos.

3.1.3 Quanto aos Fins

Quanto aos fins, no presente estudo foi desenvolvida uma pesquisa com as características **exploratórias e descritivas**.

Segundo Vergara (2005, p. 47) esse tipo de pesquisa pode ser definido como:

A investigação exploratória, que não deve ser confundida com a leitura exploratória, é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. Por sua natureza de sondagem, não comporta hipóteses que, todavia, poderão surgir durante ou ao final da pesquisa. A pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza.

Exploratória, pois foi desenvolvida em uma área, onde até então se verifica poucos trabalhos realizados com o intuito de constatar o nível de conscientização das empresas sobre gestão ambiental, onde esta pesquisa teve a intenção de abordá-lo. Descritiva, porque definiu características das empresas do segmento alimentício do setor em estudo.

3.1.4 Quanto aos Meios

Quanto aos meios, a investigação da pesquisa teve características **bibliográfica, documental e de campo**. Para Vergara (2005) Pesquisa bibliográfica é o estudo que tem como base livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, ou seja, o material que seja acessível ao público. Investigação documental é desempenhada em documentos como: registros, regulamentos e fotografias, conservados por órgãos públicos e privados, ou com pessoas.

Pesquisa de campo é investigação empírica que utiliza questionários, entrevistas e observações.

Bibliográfica, porque foi desenvolvido o referencial com base nos conceitos norteadores da pesquisa, são: sistema de gestão ambiental, desenvolvimento sustentável e responsabilidade social.

Para a pesquisa bibliográfica foi utilizado os livros dos autores: Seiffert (2011), Moraes (2009), May (2010), Dias (2009), Tachizawa (2011), Roesch (2010), Silva (2011), Vilela Junior (2010), Barbieri (2009), Hair Jr (2010), entre outros.

Documental, porque utilizou na pesquisa documentos internos das empresas sobre o assunto em estudo, como: registros, regulamentos, comunicados oficiais, regulamentos,

políticas de gestão ambiental documentada, normas para o uso de matéria-prima e licença para abertura da empresa.

A pesquisa foi de campo, pois coletou dados das empresas por meio de questionários e entrevistas aplicados pessoalmente com os principais gestores das empresas.

3.2 ÁREA DA PESQUISA

A pesquisa teve como área o setor industrial da cidade de Sousa – PB, pois de acordo com dados do IBGE é o setor com maior crescimento dos últimos anos em relação aos demais (agropecuária e serviço).

3.2.1 Ambiente de Pesquisa

O ambiente da pesquisa foi às empresas do segmento alimentício do setor industrial da cidade de Sousa-PB, por este obter o maior número de empresas ativas.

3.2.2 Universo e Amostra da Pesquisa

A população dessa pesquisa é relacionada às empresas do segmento alimentício em atividade do setor industrial da cidade de Sousa-PB foi realizado um levantamento nos cadastrados do Sistema de Federação das Indústrias na Paraíba (FIEPB), onde as empresas são classificadas em diversos segmentos, como: indústrias alimentos, fabricantes de produtos químicos, metais, móveis etc. totalizando 121 empresas destas 30 são do segmento alimentício, as informações foram coletadas junto das instituições públicas responsáveis pelo setor (como o FIEPB, IBGE, SESI e Receita Federal) para encontrar dados como: endereço, nome do gestor, principal atividade e se a empresa estava em pleno funcionamento.

Em um universo de 30 empresas foram obtidas 19 opiniões, onde foi aplicada uma entrevista com perguntas relacionadas à empresa e ao tema do estudo, posteriormente foi proposto que os entrevistados respondessem a um questionário sobre o perfil do gestor, sendo que destes um optou por não responder o questionário.

O pré-teste foi realizado em 5 empresas. As 11 empresas que não participaram da pesquisa foram por diversos motivos, como: endereço desatualizado no sistema do FIEPB, cadastro ativo na Receita Federal, porém a empresa estava inativa ou os gestores não desejaram participar da pesquisa. A coleta de dados nas empresas foi realizada durante o período de 22 a 31 de julho de 2013.

3.2.3 Sujeitos da Pesquisa

A pesquisa foi realizada junto aos principais gestores das empresas, como também foram coletados dados com outros funcionários que ocupam cargos como: supervisor, técnico e engenheiro de alimentos e gerentes.

3.2.4 Instrumento da Pesquisa

Para a coleta dos dados foi utilizado instrumentos de pesquisa em forma de entrevista e um questionário com perguntas objetivas e abertas com a finalidade de conhecer os aspectos relacionados ao tema em estudo. Para a elaboração do questionário de análise do perfil do gestor e da entrevista foi tomado como base os Indicadores de Referência de Bem-Estar no Município (IRBEM) - Movimento Nossa São Paulo e Questionário de Avaliação de Fornecedores da Empresa Engenharia Equipamentos Serviços Ltda, respectivamente. Onde as perguntas foram elaboradas com o intuito de responder aos objetivos geral e específicos.

Os dados coletados por meio de entrevista (apêndice A) com 45 perguntas que buscou recolher informações sobre as empresas, que respondessem a problemática e os objetivos da pesquisa. Os gestores foram questionados sobre: SGA, Responsabilidade Social,

programas de educação ambiental etc. Após a entrevista os gestores foram solicitados a responder um questionário (anexo A) com 5 questões cada uma com alternativas de múltipla escolha que tinha o objetivo de avaliar o perfil do gestor que esta a frente das empresas, os mesmo responderam questões relacionadas aos valores pessoais, consumo, meio ambiente e trabalho.

3.2.5 Variáveis e Indicadores

A pesquisa buscou identificar indicadores relacionados à prática da gestão ambiental nas empresas do segmento alimentício do setor industrial da cidade de Sousa-PB e o perfil do principal gestor frente às questões ambientais, verificando qual o comprometimento das mesmas com o meio ambiente.

3.2.6 Tratamento dos Dados

Os dados coletados na pesquisa de campo foram tratados de forma qualitativa, Roesch (2010, p. 154) “argumenta-se que pesquisa qualitativa e seus métodos de coletas e análise de dados são apropriados para uma fase exploratória da pesquisa”. Qualitativa, porque os dados foram coletados nas empresas e os resultados foram construídos por meio de análise dos dados.

3.2.7 Apresentação e Discussão dos Dados

Os dados foram tratados de forma qualitativa, assim para a melhor interpretação os resultados são apresentados em gráficos e tabelas, sendo feita uma discussão sobre o assunto relacionando aos dados coletados com os conceitos norteadores da pesquisa.

3.2.8 Etapas do Processo de Investigação

1ª etapa: coleta de dados nos órgãos responsáveis pelo setor industrial para ser definido o segmento a ser pesquisado;

2ª etapa: pesquisa bibliográfica sobre os conceitos norteadores da pesquisa, permitindo a coleta de dados necessária à estrutura do questionário e entrevista;

3ª etapa: elaboração das perguntas do questionário e da entrevista, incluindo pré-teste;

4ª etapa: realização da entrevista e aplicação dos questionários;

5ª etapa: análise e tratamento dos dados e informações coletados;

6ª etapa: redação final da análise dos dados, incluindo revisão do texto.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 PERFIL DA EMPRESA

Nesse capítulo, serão evidenciados os resultados da pesquisa realizada junto aos gestores das empresas do segmento alimentício do setor industrial da cidade de Sousa-PB. Foram obtidas 19 opiniões de um universo de 30 empresas do setor pesquisado. A entrevista foi composta com 45 assertivas relacionadas aos dados da empresa, sendo formado com perguntas abertas e fechadas e 5 assertivas relacionadas ao perfil do gestor.

Foi identificado na análise que 79% dos gestores são do sexo masculino e 21% do sexo feminino. Dos quais, 16% possuem entre 2 a 4 anos de trabalho na empresa, 37% entre 5 a 10 anos de trabalho e, 47% estão trabalhando na empresa há mais de 10 anos.

No Gráfico 2, observa que esses gestores exercem cargos que variam entre proprietário/administrador (42%), gerente (21%), auxiliar administrativo (16%) e, outros 2 em cargos como: presidente, supervisor, técnico e engenheiro de alimentos.

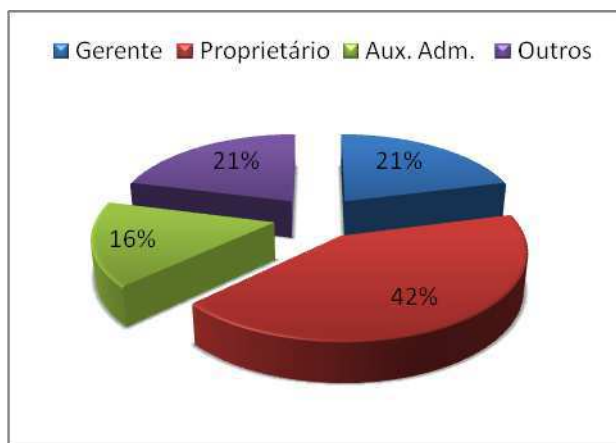


Gráfico 2 – Cargo que Exerce
Fonte: Elaboração própria, 2013.

Foi questionado qual a escolaridade do principal gestor da empresa, verificando na análise dos dados que 26% têm nível superior completo, 16% estão cursando ou tem o nível superior incompleto, outros 16% possuem ao ensino médio, 26% estão com uma base de ensino apenas no fundamental e, 16% não responderam ao questionamento (Gráfico 3).



Gráfico 3 – Escolaridade do Principal Gestor da Empresa
Fonte: Elaboração própria, 2013.

Quanto ao tempo em que a empresa atua no mercado, verifica-se no Gráfico 4, que mais da metade das empresas pesquisadas (54%) estão com suas atividades no mercado entre 10 a 20 anos, 21% está entre 4 a 7 anos e 5% tem menos de 1 ano no mercado, considerando com isso, que essa empresa ainda está em fase de nascimento e desenvolvimento.

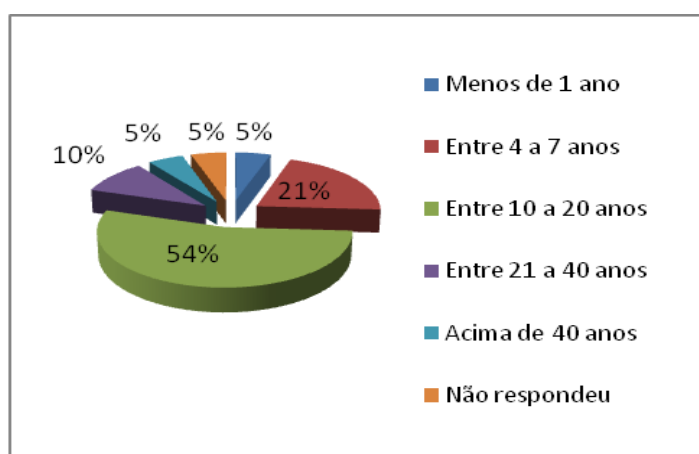


Gráfico 4 – Tempo de existência da Empresa no Mercado
Fonte: Elaboração própria, 2013.

Observa-se que a maioria desses gestores são os proprietários das empresas e ambos administram as mesmas. Verifica-se ainda que desde 42% que são proprietários, 62% já estão com suas atividades no mercado há mais de 10 anos, destes apenas 5% (ou seja, 1 gestor) tem nível superior completo, na área de geografia. Os demais estão com conhecimentos teóricos apenas no ensino fundamental ou médio. Isso indica que seu grau de experiência foi adquirido no dia-a-dia, com pouca formação acadêmica específica para os cargos que exercem.

Com relação às questões ambientais, vários questionamentos foram feitos aos gestores, no intuito de verificar como está a responsabilidade da empresa com o meio ambiente. Nesse sentido, buscou-se constatar se quando as empresas foram constituídas e/ou instaladas, foi solicitado do gestor algum tipo de licença ambiental na sua abertura. Maior parte destas, 84% afirmaram que “sim”, apenas 16% não foram obrigadas a obter tal licença (Gráfico 5).

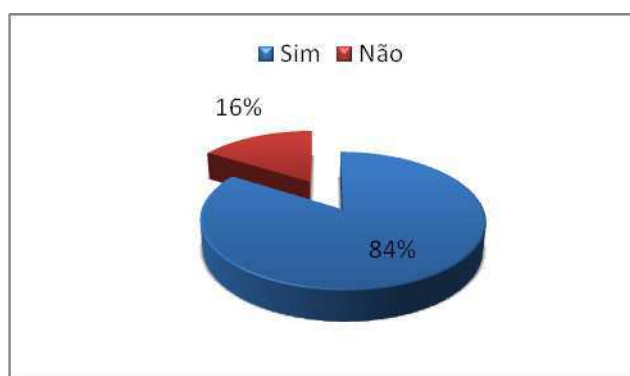


Gráfico 5 – Obrigatoriedade de Licença Ambiental para a constituição da Empresa

Fonte: Elaboração própria, 2013.

Quanto ao processo de reciclagem, 100% dos gestores afirmaram que seus produtos não são reciclados. Estes mesmos afirmaram que já receberam a visita de órgãos municipal, estadual e federal, com o objetivo de realizarem uma fiscalização ou de orientar os gestores a respeito de alguma norma.

Entre os órgãos citados estão: Superintendência de Administração do Meio Ambiente (SUDEMA), Agência Estadual de Vigilância Sanitária (AGEVISA), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e Ministério da Agricultura.

No entanto, apesar do produto das empresas em análise não serem reciclados, 32% dessas empresas afirmam que existe a reciclagem de resíduos originados do seu processo produtivo. Sendo identificado, em alguns casos como funciona o processo, entre eles: alguns utilizam os restos de resíduos para alimentar os animais; outras reutilizam a água para limpeza da fábrica, bem como para irrigação de capim, para posteriormente alimentar os animais.

Os gestores mostram ter algum conhecimento relacionado com a legislação ambiental, de forma que 54% só ouviu falar, 36% dos gestores já leram sobre o assunto, e 10% já realizou algum curso relacionado à área ambiental (Gráfico 6).

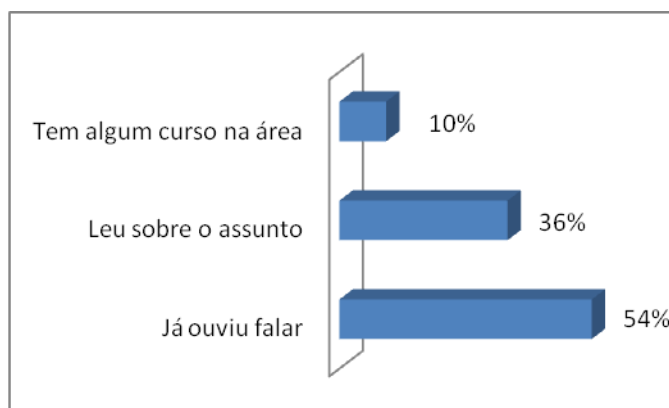


Gráfico 6 – Conhecimento relacionado à Legislação Ambiental
Fonte: Elaboração própria, 2013.

Diante desse fato, pode-se entender que a maioria das empresas só ouviu falar sobre a legislação ambiental, mas não tem um conhecimento aprofundado sobre o assunto, possivelmente, esse resultado revela que tais empresas também não praticam uma gestão ambiental.

O que pôde ser observado é que para a constituição da empresa 84% dos gestores tiveram necessidade de licença ambiental, porém os mesmos, não tendo um conhecimento aprofundado procuram informações pertinentes ao assunto, observa-se que eles cumprem normas ambientais necessárias para a abertura da empresa, mas na maioria dos casos não é dada a mesma importância para a continuidade de suas atividades produtivas.

Dentro desse contexto as empresas deixam de buscar estratégias empresariais relacionadas com a responsabilidade social, buscando desempenhar suas atividades de acordo com o desenvolvimento sustentável. Perdendo a oportunidade de desenvolverem modelos de gestão que tem como objetivo diminuir a quantidade de insumos extraídos no meio ambiente e substituir os insumos não renováveis retirados da natureza, por insumos oriundos de recursos renováveis (BARBIERI, 2009).

Ainda com relação à gestão ambiental, Seiffert (2011) explica que esta tem como objetivo o de procurar uma condução harmoniosa nos processos decisórios que ocorrem entre os diversos componentes do ambiente natural, determinados pelo padrão de desenvolvimento almejado pela sociedade.

Verificou-se na análise dos dados que 53% das empresas possuem conhecimento dos possíveis impactos ambientais que são ocasionados pelo seu processo produtivo, 47% desconhecem tais impactos (assertiva 17, em apêndice A).

No entanto, apenas 30% (dos 53% que tem conhecimentos sobre os impactos) utilizam algum tipo de tecnologia que reduzem os resíduos oriundos do processo produtivo (assertiva 4, em apêndice A). Dos impactos ambientais causados pelas empresas pode ser identificados: emissão de fumaça, resíduos do processo produtivo com destinação inadequada e barulho de máquinas.

No Gráfico 7, observa-se que 58% das empresas pesquisadas adquiriram algum tipo de equipamento que diminuem o impacto produtivo ao meio ambiente, o mais citados pelos gestores foi o filtro de purificação e diminuição da fumaça emitida pelas chaminés dos fogões a lenha. Os outros 42% afirmam que não investem nesses tipos de equipamentos.



Gráfico 7 – Equipamento que reduzem impacto ambiental
Fonte: Elaboração própria, 2013.

Entende-se como impacto ambiental, de acordo com a Norma Internacional ISO 14001(2004, p. 5), “qualquer mudança na natureza, derivada das atividades, produtos ou serviços de uma organização.” Com isso, na busca por uma maior preservação do meio ambiente, verifica-se que algumas empresas procuram desenvolver suas atividades baseadas em alternativas para reduzir os impactos sobre o meio ambiente, mas sem deixar de atender as necessidades do seu processo produtivo.

Quando questionados sobre a utilização de sistemas automatizados de dosagem de matéria-prima, obteve-se como resultados que 68% possuem esse sistema e 32% não possuem. Compreende-se que esse sistema de dosagem é formado por um conjunto de equipamentos que tem como objetivo reduzir os custos com matérias-primas.

Segundo Mackenney (2011), explica que o sistema de dosagem automática serve para dosar diretamente o recipiente de cada matéria-prima na sua origem. Esse procedimento auxilia a reduzir o manuseio do produto que, por sua vez, reduz o tempo de fabricação do lote.

Também reduz a possibilidade de contaminação e oferecem a recirculação do produto/base em seus recipientes de armazenamento, no intuito de melhorar o ambiente de trabalho.

Nesse sentido, apesar da maioria dos gestores afirmarem possuir sistema de automatização na dosagem de matéria-prima, verifica-se que só 5% possuem plano de redução do uso de matéria-prima, 95% não se preocupam com esse detalhe. Mas, afirmam (89%), em sua maioria, que sua matéria-prima é utilizada através de recursos renováveis. Talvez seja por isso, que tais empresas não se preocupem com o consumo de tais matérias, por serem renováveis, ou seja, recuperável ou reutilizável.

Quanto aos procedimentos padrões para a utilização de algum tipo de matéria-prima, 58% não utilizam nenhum método, 42% afirmam que sim. Nesse mesmo sentido, como pode ser observado, no Gráfico 8, a maioria (63%) também não necessita de nenhuma licença para utilizar algum tipo de matéria-prima.

Apenas 37% responderam que precisam. Sendo destes (37%) que afirmaram necessitar de licença, 95% é para a utilização de lenha, onde a autorização é emitida pelo IBAMA e os 5% (apenas 1) empresa afirmou necessitar de licença da Polícia Federal para utilizar aditivos químicos, como por exemplo aromas.



Gráfico 8 – Licença para utilização matéria-prima
Fonte: Elaboração própria, 2013.

Foi questionado quanto à utilização dos recursos naturais, que 58% das empresas utilizam matéria-prima retirada diretamente do meio ambiente. Diante desse resultado, entende-se que a maioria utiliza os recursos naturais, apesar de não terem licença como foi questionado anteriormente.

Já 42% não utilizam recursos do meio ambiente. Observa-se ainda que no sistema de produção, 79% das empresas não fazem o reaproveitamento da matéria-prima de uma etapa

do processo para outra, no entanto 21% afirmam que sim, mas não foi identificado como ocorre esse processo de reaproveitamento.

Diante desse resultado, pode-se dizer que em uma minoria, as empresas começaram a se preocupar com a responsabilidade social e o meio ambiente. Para Dias, (2009, p. 155) “a responsabilidade social implica um novo papel da empresa dentro da sociedade, como a gente de direitos e deveres que fogem ao âmbito apenas econômico, sendo vista cada vez mais como um sistema socioambiental”.

O bairro onde 84% das empresas estão inseridas possui saneamento básico. Já 74%, durante seu processo de manutenção e limpeza realizam a reciclagem de produtos, panos, detergentes, água, entre outros. E, 42% buscam reduzir os ruídos e vibrações quando estão produzindo.

Foi questionado se as empresas possuem alguma atividade que represente risco ao meio ambiente, 58% disseram que não, contudo foi observado que destas (58%) algumas de suas atividades representam sim riscos ao ambiente, mas na visão dos gestores são causam nem um dano. E, 42% afirmaram que em algumas de suas atividades existem risco ambientais (Gráfico 9).

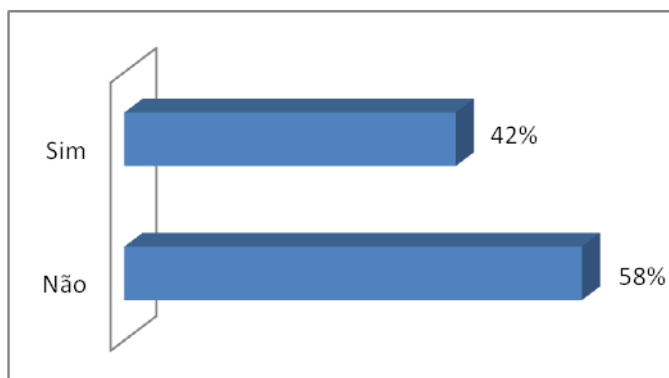


Gráfico 9 – Atividades com risco ao meio ambiente
Fonte: Elaboração própria, 2013.

Destes que afirmaram o risco positivamente, 50% poluem a atmosfera, 38% além de poluírem a atmosfera, poluem também a água e, 12% ainda extraem a matéria-prima natural, como poder ser observado no Gráfico 10.

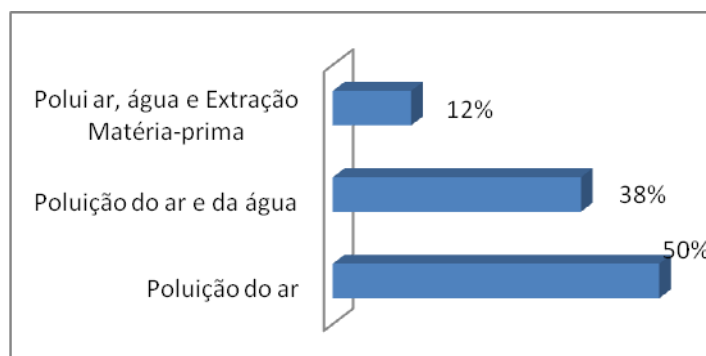


Gráfico 10 – Opções relacionadas às atividades com risco ao meio ambiente
 Fonte: Elaboração própria, 2013.

Nesse contexto, entende-se que as empresas que estão mais preocupadas com a preservação do meio ambiente, possuem mais chances de sobreviverem ao mercado competitivo, já que a sociedade está mais consciente em comprar produtos ou serviços que contribuam com o meio natural.

Assim, como afirma Tachizawa (2011, p. 7) “quanto antes às organizações começarem a enxergar o meio ambiente como seu principal desafio e como oportunidade competitiva, maior será a chance de que sobrevivam”.

Com isso, diante da análise realizada até o momento, verifica-se que tais gestores, em sua maioria, afirmam que as empresas possuem responsabilidades socioambientais. Verificando que 42% afirma possuírem atividades com risco a natureza e, 53% também afirmam reconhecerem que em seu processo produtivo existem impactos com o meio ambiente.

No entanto, também foi verificado que apenas 30% utilizam algum tipo de tecnologia que reduzem os resíduos oriundos do processo produtivo. Evidenciando, diante desses fatos, que apesarem de ter conhecimentos, são poucas as empresas que buscam reduzir as agressões causadas pela sua produção ao meio ambiente.

De acordo com Vilela Júnior e Demajorovic (2006, p. 84) a “avaliação de impactos ambientais (AIA) é um instrumento de planejamento de maior importância para empresas privadas e órgãos públicos”. Ajudando as empresas e governos na tomada de decisão relacionada às questões ambientais, como também informa sobre a importância de diminuir e evitar esses impactos, propondo soluções e alternativas com menor risco ao meio ambiente.

O Gráfico 11 evidencia que, esses mesmos 53% que reconhecem as agressões ambientais no seu processo produtivo, também buscam adotar procedimentos que visam à

redução do consumo de energia, consumo de água, bem como no monitoramento da qualidade da água.



Gráfico 11 – Procedimentos que reduzem o consumo
Fonte: Elaboração própria, 2013.

Com relação às práticas na reutilização da água no processo produtivo, bem como a uma política de gestão ambiental documentada e ao incentivo de ações relacionadas ao consumo sustentável de seus produtos ou serviços, apenas 11% das indústrias praticam tais atividades. Ao passo que 89% dos gestores desconhecem tais práticas dentro as empresas.

Compreende-se que o desenvolvimento sustentável torna-se um projeto político social que tem o objetivo de melhorar a qualidade de vida, tanto na sociedade como dentro das empresas. Sendo, fundamental que tais empresas, busquem praticar suas atividades de forma sustentável e consciente, através de incentivos e projetos renováveis, pois assim, garantiram um crescimento lucrativo.

Quanto à educação ambiental, obteve-se na análise dos resultados que 74% das empresas não desenvolvem nenhum programa relacionado ao tema, e 26% possuem programas ambientais.

Assim, foi identificado nestas empresas, como funciona esse processo educacional referente ao meio ambiente. Dos 26% que promovem uma educação ambiental, observa-se, no Gráfico 12, que esses programas estão relacionados ao: controle de emissão de poluentes e do nível de resíduos; proteção de qualidade da água; prevenção de riscos ambientais; e monitoramento de possíveis riscos ambientais.

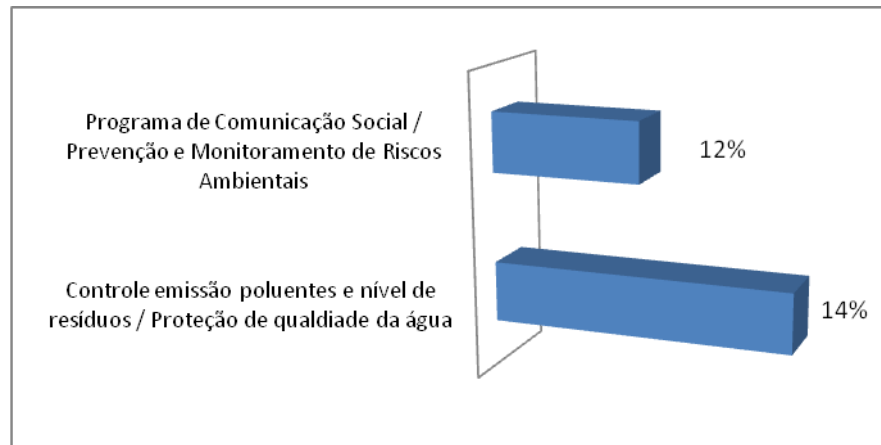


Gráfico 12 – Programas relacionados à educação ambiental
Fonte: Elaboração própria, 2013.

Observa-se no Gráfico 12, que as empresas que investem na educação ambiental, 12% buscam uma educação na qualidade da água e no controle de emissão de poluentes e nível de resíduos. E, 14% das empresas investem numa formação ambiental mais completa que envolve também a prevenção e o monitoramento dos riscos ambientais, além do programa de comunicação social.

Quando questionados sobre o sistema de gestão ambiental (SGA), 63% das empresas obtém conhecimento de alguma forma, como pode ser observado no Gráfico 13. No entanto, 37% nunca ouviram falar sobre o assunto.

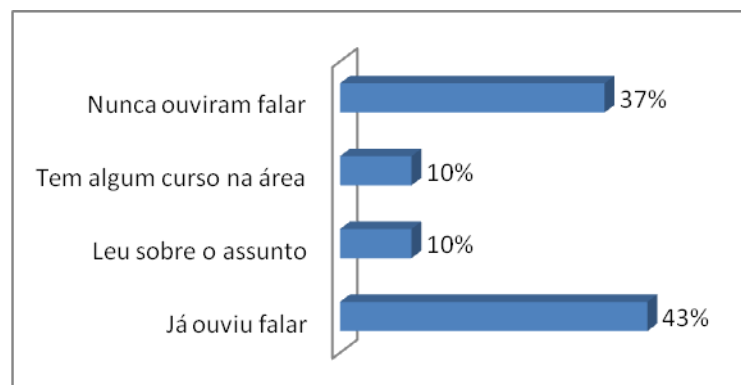


Gráfico 13 – Conhecimento relacionado ao SGA
Fonte: Elaboração própria, 2013.

Verifica-se no Gráfico 13 que apenas 10% já realizaram cursos relacionados ao tema. Conforme Silva (2011) o Sistema de Gestão Ambiental têm em seus objetivos aprimorar as

atividades da empresa, através de ferramentas que proporcione os melhores resultados e demonstre comprometimento com o meio ambiente.

Com relação à importância do SGA, os gestores (37%) afirmaram que é importante, e 63% acreditam que o SGA é muito importante para uma boa administração empresarial. Quando questionado sobre a execução de um SGA dentro da empresa, obteve-se que somente 5% das empresas o praticam o SGA, como também possuem programas de proteção ambiental.

Nesse sentido, compreende-se que o SGA está relacionado a um conjunto de responsabilidades empresariais que envolvem procedimentos, processos e métodos referentes a uma política ambiental. Ou seja, pode ser considerado como um método empregado que orienta a organização a manter-se em funcionamento conforme as normas ambientais (DIAS, 2009).

Entende-se como política ambiental, um conjunto de princípios doutrinários que regem as aspirações sociais e/ou governamentais referente à regulamentação ou modificação no uso, controle, proteção e conservação do ambiente.

O gerenciamento ambiental, que é o conjunto de ações destinado a regular o uso, controle, proteção e conservação do meio ambiente, e a avaliar a conformidade da situação corrente com os princípios doutrinários estabelecidos pela política ambiental (SEIFFERT, 2011, p. 54).

Quanto ao seguro para a degradação ambiental decorrente de acidente em suas atividades operacionais, nenhuma das empresas possui seguros desse tipo. Já com relação ao sistema de gestão de qualidade (SGQ), 68% afirmam praticarem uma gestão de qualidade. Estes mesmos 68% afirmam entenderem o significado de produção limpa.

A produção mais limpa está relacionada com os objetivos de preservação ambiental ligado a produção, ou seja, entende-se como uma estratégia econômica, ambiental e tecnológica entre os processos produtivos. No intuito de aumentar a eficiência no uso de matérias-primas, água e energia, buscando minimizar os resíduos gerados nas atividades produtivas.

Diante dos fatos, entende-se a importância da gestão ambiental dentro de uma organização, com o objetivo de explorar os recursos naturais sem que prejudique o meio ambiente (DIAS, 2009). Assim, existe a necessidade das indústrias adotarem um planejamento ambiental, relacionado ao controle e proteção da natureza.

4.2 PERFIL DO GESTOR

Quanto ao perfil do principal gestor, buscou-se na pesquisa identificar quais seus principais valores pessoais, sob a percepção do respondente. Nesse sentido, observa-se que, das 11 alternativas expostas no questionário, destas o gestor poderia escolher 4 opções. Como pode ser observado na Tabela 2, 9 tiveram destaque.

Tabela 2 – Valores Pessoais do Gestor

| Alternativas | % |
|--|----------|
| Solidariedade: espírito de grupo e respeito ao outro e à vida | 74 |
| Responsabilidades compartilhadas, consciência do coletivo | 69 |
| Simplicidade, naturalidade, espontaneidade | 69 |
| Comportamento ético: conduta humana incorruptível e benéfica | 54 |
| Sustentabilidade: viver o presente sem inviabilizar o futuro | 32 |
| Cidadania: participar da vida da cidade exercendo direitos e deveres | 26 |
| Democracia: soberania e participação populares nas decisões políticas | 26 |
| Pluralismo e diversidade: respeito e convivência entre diferentes culturas e opções de vida | 26 |
| Cultura de paz e recusa a violência | 26 |
| Quero pular esse tema | - |
| Individualismo: priorizar sempre os interesses pessoais | - |

Fonte: Adaptado de IRBEM, 2010.

Verifica que as alternativas que mais se identificaram com o perfil dos gestores e seus valores pessoais, sob a percepção dos mesmos, foram a solidariedade através do espírito em grupo e respeito ao outro e à vida (74%), bem como responsabilidades compartilhadas e simplicidade, naturalidade e espontaneidade (69%) e, o comportamento ético, através de uma conduta humana e benéfica (54%).

Destaca-se ainda que uma das alternativas relacionadas com a sustentabilidade, que é considerada socialmente e legalmente importante, os gestores optaram sim, porém não foi uma das 4 mais escolhidas como necessárias aos seus valores pessoais, como pode ser observado na Tabela 2. No qual, a maioria não considerou a sustentabilidade como importante em sua vida.

Duas das alternativas que não foram respondidas, uma questionava sobre o individualismo, priorizando os interesses pessoais e, outra dava a opção do gestor em não responder ao questionário referente ao perfil do gestor. Com isso, dos 19 gestores pesquisados, apenas 1 não quis responder a esse questionário.

Foi questionado com os gestores, o que os mesmos consideram mais importante para sua qualidade de vida e seu bem-estar. Das 12 alternativas em que poderiam optar por 6 ao mesmo tempo, apenas 9 tiveram destaque nas respostas.

Assim, como pode ser observado na Tabela 3, eles acreditam que para uma boa qualidade de vida devem consumir apenas o necessário, incentivar o consumo moderado e sustentável, priorizar produtos reciclados e recarregáveis, exigir maior durabilidade material e cultural dos produtos, informa-se sobre o impacto ambiental ocasionados pelos produtos e serviços, entre outros.

Tabela 3 – Qualidade de vida relacionada ao Consumo

| Alternativas | % |
|---|----------|
| Respeito ao direito do consumidor | 84 |
| Priorizar produtos reciclados e recarregáveis | 74 |
| Consumir apenas o necessário | 74 |
| Incentivar o consumo moderado e sustentável | 68 |
| Exigir maior durabilidade material e cultural dos produtos | 58 |
| Informa-se sobre o impacto ambiental dos produtos e empresas | 58 |
| Adquirir novidades com frequência | 16 |
| Viver sem precisar de tanto consumo | 16 |
| Ter dinheiro para comprar o máximo de bens materiais | 5 |
| Outros | 5 |
| Usar roupas e acessórios da moda | - |
| Trocar sempre de carro pelo modelo mais novo | - |

Fonte: Adaptado de IRBEM, 2010.

Na opinião dos gestores a qualidade de vida está relacionada principalmente com o respeito ao direito do consumidor (84%), consumindo apenas o necessário e priorizando os produtos reciclados e recarregáveis (74%), além de incentivar o consumo moderado e sustentável (68%), e exigir maior durabilidade material e cultural dos produtos, informando-se sobre o impacto ambiental dos mesmos (58%), entre outras alternativas.

Entende-se que a qualidade de vida está ligada diretamente ao meio ao qual o ser humano está inserido, assim o descontrole no excesso de matéria prima retirada do ambiente pode ser considerado como uma grave violação dos direitos humanos e ambientais.

Algumas alternativas foram poucas escolhidas como as opções de adquirir novidades com frequência e viver sem precisar de tanto consumo (16%), e ter dinheiro para comprar o máximo de bens materiais entre outros não citados (5%).

Outras opções não foram selecionadas como: usar roupas e acessórios da moda e trocar sempre de carro pelo modelo mais novo. Apenas 5% selecionaram a opção outras, mas não especificou o que considera importante.

Ainda com relação à opinião dos gestores, sobre a qualidade de vida e o meio ambiente, verifica-se na Tabela 4 que essa qualidade está relacionada com ao ar ou com áreas verdes, bem como a despoluição e preservação dos rios e os serviços de limpeza pública. Das 20 opções disponíveis, os gestores poderiam selecionar 9. Verifica-se também que dessas 19, 7 não foram escolhidas, entre elas: campanha de educação ambiental e a inclusão dos catadores no sistema de coleta seletiva, entre outros.

Tabela 4 – Qualidade de vida relacionado ao Meio Ambiente

| Alternativas | % |
|---|----------|
| Boa qualidade do ar | 74 |
| Coleta seletiva do lixo nos bairros | 74 |
| Despoluição e preservação de rios, lagos e represas. | 63 |
| Controle da poluição visual e sonora; Consumo sustentável dos recursos naturais; Ter consciência e responsabilidade ambiental. | 42 |
| Proximidade de parques e áreas verdes, campanhas de educação ambiental | 37 |
| Serviços de limpeza pública e de terrenos baldios | 37 |
| Fiscalização de emissão de veículos e indústrias | 26 |
| Manutenção de bueiros e controle de enchentes; Uso e incentivo de fontes de energia renováveis; Investimentos em tecnologias limpas. | 18 |
| Inclusão dos catadores no sistema de coleta seletiva | - |
| Recolhimento Adequado de lixo domiciliar | - |
| Existência de áreas verdes na cidade | - |
| Arborização em vias | - |
| Revitalizar e conservar parques, praças e várzeas existentes | - |
| Operações cata-bagulho (pneus, móveis, eletrodomésticos) | - |
| Campanhas de educação ambiental | - |

Fonte: Adaptado de IRBEM, 2010.

Diante das alternativas expostas, relacionados a uma qualidade de vida, verifica-se sobre a percepção dos gestores que, a boa qualidade do ar e a coleta seletiva do lixo (74%), bem como a despoluição dos rios (63%), são as mais escolhidas pelos mesmos, associando tais alternativas com uma boa qualidade de vida ambiental.

Com relação à qualidade de vida do trabalho, das 11 alternativas os gestores poderiam escolher 4, verifica-se que a maioria classifica como qualidade de vida a sua satisfação no trabalho, sua renda, bem como sua perspectiva de futuro relacionada ao crescimento de carreira.

Observa-se ainda na Tabela 5 que 33% consideram qualidade de vida com o um ambiente de trabalho agradável e, 28% relacionam com a oportunidade de formação e exercer um trabalho útil para a sociedade.

Tabela 5 – Qualidade de vida relacionado ao Trabalho

| Alternativas | % |
|--|----------|
| Satisfação com o trabalho | 56 |
| Sua renda | 56 |
| Perspectiva de futuro/crescimento de carreira | 56 |
| Ambiente de trabalho agradável | 33 |
| Oportunidade de formação | 28 |
| Exercer trabalho útil a sociedade | 28 |
| Diminuição da Jornada de Trabalho | 16 |
| Equilíbrio de trabalho e vida social | 16 |
| Incentivos para desenvolver o próprio negócio | 16 |
| Programa de geração de emprego | 16 |
| Distancia ate o trabalho | - |

Fonte: Adaptado de IRBEM, 2010.

Verifica-se ainda, outras alternativas que apenas 16% optaram por: diminuição da jornada de trabalho; equilíbrio de trabalho e vida social; incentivos para desenvolver o próprio negócio e programa de geração de emprego.

A única alternativa não selecionada foi referente a distancia até o trabalho. Nesse contexto, foi questionada aos gestores a importância relacionada aos temas selecionados no questionário do gestor, conforme Gráfico 14.

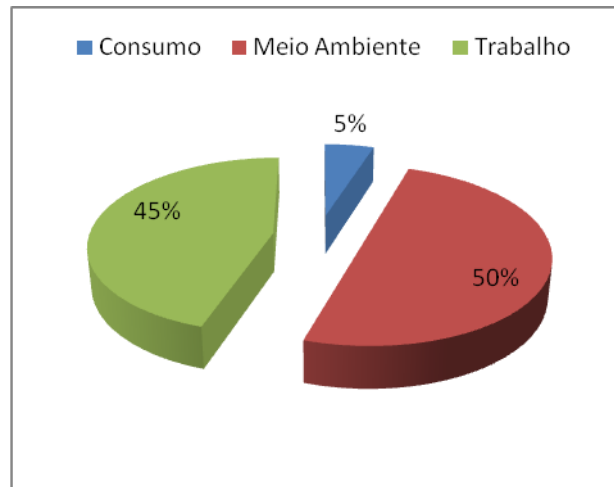


Gráfico14 – Importância dada aos temas
Fonte: Elaboração própria, 2013.

Assim, sob a percepção dos gestores o tema mais relevante na pesquisa do perfil do gestor foi relacionado ao meio ambiente (50%), em seguida foi o tema do trabalho e, por último foi o tema de qualidade vida relacionado ao consumo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões sobre o meio ambiente passaram a ser realizadas a partir do surgimento de problemas desencadeados pela industrialização que explora e contamina o meio ambiente através de suas atividades produtivas. Dentro desse contexto muitas empresas brasileiras buscam agrupar as suas estratégias empresariais as responsabilidades com o meio ambiente, desempenhando-as de acordo com o desenvolvimento sustentável.

Com base na necessidade de se preservar a natureza e garantir o desenvolvimento lucrativo das organizações, esse estudo respondeu aos objetivos propostos. Entre eles, o de verificar o nível de conscientização das empresas sobre a gestão ambiental, obtendo nos resultados que a maioria das empresas tem conhecimento sobre os riscos e impactos ambientais oriundos dos seus processos produtivos. No entanto, são poucas as empresas que tem a conscientização de praticar uma gestão ambiental.

Outro objetivo exposto nesse estudo foi o de discutir e descrever sobre os Sistemas de Gestão Ambiental, bem como se são utilizados dentro das organizações. Observa-se na análise dos dados que uma parte considerável das empresas (37%) nunca ouviram falar sobre o conceito de SGA.

A maioria apenas ouviu falar sobre o assunto, acham que é importante a utilização desse sistema para uma boa administração, porém quando questionados sobre a execução de um SGA dentro da organização, verifica-se que somente 5% dessas empresas o praticam, através de programas de proteção e preservação ambiental.

Nesse sentido, compreende-se que o SGA está relacionado a um conjunto de responsabilidades empresariais que envolvem procedimentos referentes a uma política ambiental, no intuito de orientar os gestores a manter em funcionamento suas atividades operacionais, mas em conformidade com as normas ambientais.

Percebe-se diante dos resultados, que a maioria dessas empresas não tem uma responsabilidade comprometida com a gestão ambiental, isso deve-se a falta de informações relacionadas às necessidades sobre o tema.

O terceiro e último objetivo específico também foi alcançado, que se refere à análise do perfil do principal gestor com relação à problemática do meio ambiente. Assim, foi realizada a análise do questionário, verificou-se nos resultados que das alternativas que mais

se identificaram com o perfil e seus valores pessoais, sob a percepção dos mesmos, foi à solidariedade através do espírito em grupo e respeito ao outro, bem como responsabilidades compartilhadas e simplicidade, naturalidade e espontaneidade e, o comportamento ético, através de uma conduta humana e benéfica.

A sustentabilidade não foi umas das alternativas mais escolhidas pelos gestores, mas sim, a solidariedade através do espírito em grupo e respeito ao outro, podendo ser auferido que os gestores desenvolvem suas atividades visando o alcance dos objetivos de forma mais solidária através do trabalho em equipe.

Mister se faz averiguar que esta preocupação com os outros indivíduos ainda não engloba o conceito de sustentabilidade, mas mostra que há uma tendência para que no futuro este tema torne-se importante na vida dos gestores e tenha um papel de destaque nas empresas, logo demonstrou-se com a pesquisa a inquietação do meio empresarial sousense com o respeito ao próximo e a vida.

Constatou-se ainda no perfil do gestor, quanto à qualidade de vida relacionada ao consumo, que os mesmos consideram o respeito ao direito do consumidor, utilizam apenas o necessário e priorizam os produtos reciclados e recarregáveis, além de incentivar o consumo moderado e sustentável, e exigir maior durabilidade material e cultural dos produtos, informando-se sobre o impacto ambiental dos mesmos, adquirindo novidades com frequência e vivendo sem precisar de tanto consumo, entre outras alternativas.

Diante das alternativas apontadas como importantes pelos gestores podemos concluir que os mesmos mantêm um padrão de consumo moderado e sustentável, tendo conhecimento de que a qualidade dos produtos esta ligada a matéria-prima extraída do meio ambiente, onde os mesmos consideram importante saber os impactos causados pelas empresas fabricantes dos produtos que estão consumindo.

Das alternativas expostas relacionadas a uma qualidade de vida e meio ambiente, verifica-se sob a percepção dos gestores que, está direcionada a boa qualidade do ar e a coleta seletiva do lixo, bem como a despoluição dos rios, entre outras alternativas escolhidas pelos mesmos, associando-as com uma boa qualidade de vida ambiental. O que nos leva a concluir que os gestores têm consciência de que a qualidade de vida esta relacionada diretamente ao ambiente que estamos inseridos.

Com relação à qualidade de vida e o trabalho, verifica-se que a maioria dos gestores classificam como qualidade de vida a sua satisfação no trabalho, sua renda, bem como sua

perspectiva de futuro relacionada ao crescimento de carreira e ambiente de trabalho agradável. Considerando ainda a qualidade de vida com a oportunidade de formação e de exercer um trabalho útil para a sociedade.

Assim, foi avaliado quais dos temas os gestores consideram mais importantes, relacionado ao questionamento da qualidade de vida. Observando que o tema mais relevante na pesquisa foi relacionado ao meio ambiente (50%), em seguida foi o tema do trabalho e, por último foi o tema de qualidade vida relacionado ao consumo.

Nesse contexto, foi respondido o objetivo geral dessa pesquisa, em avaliar a prática da gestão ambiental nas empresas do segmento alimentício da cidade de Sousa-PB, quando se afirma que essas empresas precisam melhorar sua política de gestão ambiental, buscando ações mais participativas.

O problema da pesquisa foi identificar até que ponto as empresas do segmento alimentício do setor industrial da cidade de Sousa-PB praticam algum tipo de gestão ambiental e qual o perfil do principal gestor frente a essa questão, o mesmo foi respondido ao observar que apesar de não existir uma gestão ambiental na maioria das empresas, foi possível identificar no perfil das mesmas, que responderam a entrevista, que a maioria tem conhecimentos sobre a responsabilidade de desenvolver uma gestão ambiental, bem como sobre a legislação que orienta através de normas ambientais.

Relacionando o perfil dos gestores com as questões ambientais podemos concluir que os mesmos em um futuro próximo desenvolverão suas atividades levando em consideração às práticas ambientais, uma vez que em seu perfil existem características de solidariedade através do espírito em grupo e respeito ao outro e à vida, respeito aos direitos do consumidor, boa qualidade do ar e satisfação com o trabalho, mostrando que os gestores dão importância a qualidade do ambiente em que vivem, apesar de não utilizarem os SGA, demonstrou-se na pesquisa que existe a possibilidade de futuramente adotarem tais práticas sem muita resistência.

As empresas sabem da importância de se ter um sistema de gestão ambiental, mesmo não tendo um sistema documentado, pôde ser observado que muitas delas adotam em seu processo produtivo atividades que diminuem o consumo de água, energia e algumas reaproveitam os resíduos do processo produtivo e outras até já investiram na compra de equipamentos para diminuir a emissão de poluentes. Frente a essas constatações vê-se que existe a hipótese de utilizarem a forma mais efetiva o SGA.

Diante do exposto, evidenciou-se os pontos que precisam ser trabalhados para a prática de uma gestão socioambiental pelas empresas pesquisadas, como: buscar valores e transparência em sua gestão operacional e produtiva, já que tais fatores influenciam no crescimento e desenvolvimento de uma empresa; deve-se praticar melhor os fatores que envolvem o meio ambiente, logo foi verificado que não existe conscientização na execução dessas empresas em realizar projetos ambientais.

Nesse contexto, foi sugerido que essas empresas registrem e divulguem suas informações sobre os trabalhos socioambientais desenvolvidos, independente da forma como sejam realizados, visando obter um conhecimento das ações empresariais que têm impactos não apenas no desempenho financeiro, como também na relação com o meio ambiente, podendo contribuir para reforçar a imagem institucional e também de seus produtos. Pois só assim, elas poderão contribuir para o desenvolvimento sustentável e conquistar um espaço no mercado, para o seu crescimento e desenvolvimento e conseqüentemente a aferição de lucro.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. M. S. de. **Análise da gestão ambiental em empresas agroindustriais de usinas de açúcar e álcool no Mato Grosso do Sul**. 2001. 122p. (Dissertação de mestrado em Administração). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

BARBIERI, José Carlos. **Responsabilidade Social Empresarial e Empresa Sustentável: da teoria a prática** / José Carlos Barbieri, Jorge Emanuel Reis Cajazeiras. São Paulo: Saraiva, 2009.

BOWDITCH, J. I., BUONO, A. F. **Elementos de Comportamento Organizacional**. São Paulo: Pioneira, 1992.

COELHO, Ana Lúcia de Araújo Lima Coelho. **A Complexidade da Gestão de Produção: um Enfoque na Gestão Ambiental**. XXXII Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro-RJ – 6 a 10 de setembro de 2008.

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.

FERRAZ, Augusto. **Agenda da Cidade**. 11.ed. Sousa-PB: AGT Produções, 2013.

_____. _____. 10.ed. Sousa-PB: AGT Produções, 2011.

FIEPB. Cadastro Industrial -Paraíba. FIEPB-Consulta Empresas Cadastradas. Disponível em: <<http://www.fiepb.com.br/industria/pesquisa.php?empresa=&cidade=SOUSA&atividade=&produto=&materiaprime=&classificador=RAZAOSOCIAL&dados=on&Submit=Enviar+Consulta>>. Acesso em: 20 jun. 2013.

IBGE. Perfil de Sousa-Paraíba. IBGE - Cidades. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=251620&search=paraibalsousa>>. Acesso em: 11 jun. 2013.

Indicadores de Referência de Bem-Estar no Município - IRBEM. **Movimento Nossa São Paulo** - Questionário. São Paulo, jan. 2010. Disponível em: <www.nossasaopaulo.org.br/portal/irbem>. Acesso em: 15 ago. 2013.

MAY, Peter H. (org). **Economia do Meio Ambiente: Teoria e Prática**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MACKENNEY, Dan. Dosagem automática de tintas de impressão, análise do retorno do investimento (roi) e análise dos benefícios. 2011. Disponível em: <http://www.maikka.com/?p=262&lang=es>. Acesso em: 23/08/2013.

MELO, Antônio Sérgio Tavares de. **Paraíba: desenvolvimento econômico e a questão ambiental** / Antônio Sérgio Tavares de Melo, Janete Lins Rodriguez. 3.ed. João Pessoa: Editora Grafset, 2012.

MORAES, Orozimbo José de. **Economia Ambiental: instrumentos econômicos para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Centauro, 2009.

PHILIPPI JR., A. & BRUNA, G. C. Política e Gestão Ambiental. In: PHILIPPI JR., A. et al. (Ed.). **Curso de Gestão Ambiental**. Barueri: Manole, 2004.

Questionário de Avaliação de Fornecedores. **TECHLABOR - Engenharia Equipamentos Serviços Ltda.**, Caxias do Sul, 2012. Disponível em: <<http://qualysistem.webnode.com.br/products/modelo%20de%20questionario%20de%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20de%20fornecedores/>>. Acesso em 15 ago. 2013.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertação e estudos de caso**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RODRIGUEZ, Janete Lins. **Atlas Escolar Paraíba: Espaço geo-histórico e cultural**. 4.Ed. João Pessoa: Editora Grafset, 2012.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **Gestão Ambiental: instrumento, esferas de ação e educação ambiental**. 2.Ed. São Paulo, Atlas, 2011.

SILVA, Valdenildo Pedro da. **Gestão ambiental : reflexões e estratégias de aplicação**. Natal: IFRN, 2011.

Sistema de Gestão Ambiental, Especificação e Diretrizes para Uso. **Norma ISO14001 - IBAMA/PR**, São Paulo, 10 mar. 2003. Disponível em: <<http://www.ibamapr.hpg.ig.com.br/14001iso.htm>>. Acesso em: 15 ago. 2013.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira.** 7.Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração.** 6.ed. São Paulo, Atlas, 2005.

VILELA JUNIOR, Alcir. **Modelos e Ferramentas de Gestão Ambiental: desafios e perspectivas para a organização.** Alcir Vilela Junior, Jacques Demajorovic (organizadores). 2.Ed. São Paulo: Editora Senac, 2010.

APÊNDICE

APÊNDICE A - ENTREVISTA**PARTE 1. PERFIL DA EMPRESA**

| | |
|-----|---|
| 1. | Funcionário responsável pela entrevista |
| 2. | Sexo |
| 3. | Função / Cargo |
| 4. | A quantos anos trabalha na empresa |
| 5. | Escolaridade do Principal Gestor |
| 6. | Estado civil |
| 7. | Tempo de atuação da empresa no mercado |
| 8. | Número de funcionários |
| 9. | Produto fabricado |
| 10. | Matéria - prima principal |
| 11. | Localização do mercado: Consumidor: Fornecedores: |
| 12. | Alguma norma aplicada ao processo de fabricação? |

PARTE 2. COLETA DE DADOS DA PESQUISA

| PERGUNTAS | RESPOSTAS | |
|---|-----------|-----|
| | Sim | Não |
| 1. Para a instalação/abertura da empresa foi necessário algum tipo de licença ambiental? | | |
| 2. O produto que sua empresa fabrica pode ser reciclado? | | |
| 3. Na sua empresa existe reciclagem de resíduos do processo produtivo? | | |
| 4. Na sua empresa, utilizam algum tipo de tecnologia para diminuir os resíduos do processo produtivo? | | |
| 5. A empresa já adquiriu algum tipo de equipamentos que diminua os impactos ao meio ambiente? | | |
| 6. A empresa possui sistemas automatizados de dosagem de matéria-prima? | | |
| 7. A empresa possui procedimentos padrão para a utilização de algum tipo de matéria-prima? | | |
| 8. A empresa necessita de licença para a utilização de algum tipo de matéria-prima? | | |
| 9. As matérias-primas utilizadas são obtidas de recursos renováveis? | | |
| 10. A empresa utiliza algum tipo de matéria-prima retirada diretamente do meio ambiente? | | |
| 11. A empresa possui plano de redução do uso da matéria – prima? | | |
| 12. Possui ferramentas para diminuir ruídos e vibrações? | | |
| 13. No sistema de produção de sua empresa existe reaproveitamento de matéria - prima, de uma etapa do processo para outra? | | |
| 14. Durante o processo de manutenção e limpeza, existe reciclagem de produtos, panos, detergentes, águas etc.? | | |
| 15. O bairro onde a empresa esta localizada possui saneamento básico? | | |
| 16. A empresa tem conhecimento da legislação ambiental? () Já ouviu falar () Leu sobre o assunto () Tem algum curso na área | | |
| 17. A empresa possui conhecimento dos possíveis impactos ambientais causados | | |

| | | |
|--|--|--|
| pelo seu processo produtivo? | | |
| 18. A empresa tem alguma atividade que represente risco ao meio ambiente? <input type="checkbox"/> poluição do ar <input type="checkbox"/> poluição da água <input type="checkbox"/> eliminação de matéria-prima tóxica <input type="checkbox"/> extração de matéria-prima <input type="checkbox"/> poluição sonora | | |
| 19. A empresa adota procedimentos visando à diminuição do consumo de energia? | | |
| 20. A empresa adota procedimentos visando à diminuição do consumo de água? | | |
| 21. Adota praticas de reutilização de água no processo produtivo? | | |
| 22. Existem procedimentos de monitoramento da qualidade da água? | | |
| 23. A empresa desenvolve programas de educação ambiental? <input type="checkbox"/> Programa de controle de emissão de poluentes e do nível de resíduos. <input type="checkbox"/> Programa de proteção da qualidade da água <input type="checkbox"/> Programa de comunicação social <input type="checkbox"/> Programas de prevenção de riscos ambientais <input type="checkbox"/> Programa de monitoramento de possíveis riscos ambientais | | |
| 24. Já recebeu a visita de algum órgão municipal, estadual ou federal para ser realizada fiscalização ou falar a respeito de alguma norma? | | |
| 25. A empresa possui uma política de gestão ambiental documentada? | | |
| 26. A empresa incentiva ações em relação ao uso/consumo sustentável de seus produtos/serviço? | | |
| 27. Tem conhecimento sobre o Sistema de Gestão Ambiental <input type="checkbox"/> Já ouviu falar <input type="checkbox"/> Leu sobre o assunto <input type="checkbox"/> Tem algum curso na área | | |
| 28. A empresa possui Sistema de Gestão Ambiental? | | |
| 29. A empresa possui seguro para degradação ambiental decorrente de acidentes em | | |

| | | |
|---|--|--|
| suas operações? | | |
| 30. A empresa possui Sistema de Gestão da Qualidade? | | |
| 31. Em sua empresa existem programas de proteção ambiental? | | |
| 32. Na sua opinião o Sistema de Gestão Ambiental é importante? <input type="checkbox"/> Muito Importante <input type="checkbox"/> Pouco Importante <input type="checkbox"/> Importante <input type="checkbox"/> Não tem importância | | |
| 33. Você sabe o que significa produção limpa? | | |

ANEXO

ANEXO A- PERFIL DO GESTOR

1. Valores Pessoais do principal gestor (04 opções)

- Quero pular esse tema
- Cultura de paz e recusa à violência
- Solidariedade: espírito de grupo e respeito ao outro e à vida
- Responsabilidades compartilhadas, consciência do coletivo
- Pluralismo e diversidade: respeito e convivência entre diferentes culturas e opções de vida
- Individualismo: priorizar sempre os interesses pessoais
- Comportamento ético: conduta humana incorruptível e benéfica
- Cidadania: participar da vida da cidade exercendo direitos e deveres
- Democracia: soberania e participação populares nas decisões políticas
- Simplicidade, naturalidade, espontaneidade
- Sustentabilidade: viver o presente viabilizando o futuro
- Outros – Quais? (máximo 3)

CONSUMO (6 opções)

- Quero pular esse tema
- Usar roupas e acessórios da moda
- Trocar sempre de carro pelo modelo mais novo
- Adquirir novidades com frequência
- Ter dinheiro para comprar o máximo de bens materiais
- Consumir apenas o necessário
- Incentivar o consumo moderado e sustentável
- Priorizar produtos reciclados e recarregáveis
- Exigir maior durabilidade material e cultural dos produtos
- Informar-se sobre o impacto ambiental dos produtos e empresas
- Viver sem precisar de tanto consumo
- Respeito ao direito do consumidor
- Outro(s). Qual(is)? (citar no máximo 3)

MEIO AMBIENTE (9 opções)

- Quero pular esse tema
- Boa qualidade do ar
- Fiscalização de emissões de veículos e indústrias
- Controle da poluição visual e sonora
- Despoluição e preservação de rios, lagos e represas
- Proximidade de parques e áreas verdes
- Ter coleta seletiva em seu bairro
- Inclusão dos catadores no sistema de coleta seletiva
- Recolhimento adequado de lixo domiciliar
- Existência de áreas verdes na cidade
- Arborização de vias
- Revitalizar e conservar parques, praças e várzeas existentes
- Serviço de limpeza pública e de terrenos baldios

- Operações cata-bagulho (pneus, móveis, eletrodomésticos)
- Campanhas de educação ambiental
- Manutenção de bueiros e galerias e controle de enchentes
- Uso e incentivo de fontes de energia renováveis
- Investimentos em tecnologias limpas
- Consumo sustentável dos recursos naturais
- Ter consciência e responsabilidade ambiental
- Outro(s). Qual(is)? (citar no máximo 3)

TRABALHO (4 opções)

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Quero pular esse tema | <input type="checkbox"/> Oportunidades de formação |
| <input type="checkbox"/> Satisfação com o seu trabalho | <input type="checkbox"/> Perspectiva de futuro/crescimento/carreira |
| <input type="checkbox"/> Sua renda | <input type="checkbox"/> Distância até o trabalho |
| <input type="checkbox"/> Diminuição da jornada de trabalho | <input type="checkbox"/> Incentivos para desenvolver o próprio negócio |
| <input type="checkbox"/> Boas condições de trabalho | <input type="checkbox"/> Programas de geração de empregos |
| <input type="checkbox"/> Equilíbrio trabalho/vida pessoal | <input type="checkbox"/> Exercer trabalho útil à sociedade |
| <input type="checkbox"/> Ambiente de trabalho agradável | |
| <input type="checkbox"/> Outro(s). Qual(is)? (citar no máximo 3) | |

Dos temas que respondeu, quais você considera mais importantes?

- Quero pular essa questão
- Consumo
- Meio ambiente
- Trabalho